

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DANIELLE PORFIRIO MANIUC DE LIMA

**MEDIAÇÃO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:  
O ESTADO DA ARTE EM TEXTOS ESCRITOS POR VYGOTSKY**

CAMPINAS

2013

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Danielle Porfirio Maniuc de Lima

**MEDIAÇÃO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:**

**O Estado da Arte em textos escritos por Vygotsky**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), como requisito para concluir o curso de Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão

Campinas

2013

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

L628m

Lima, Danielle Porfírio Maniuc de, 1991-

Mediação na teoria histórico-cultural: o estado da arte em textos escritos por Vygotsky / Danielle Porfírio Maniuc de Lima. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: Ana Maria Falcão de Aragão.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Vigotsky, L. S. (Lev Semenovich), 1896-1934. 2. Psicologia educacional. 3. Estado da arte. 4. Mediação. I. Aragão, Ana Maria Falcão de, 1956- II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

13-108-BFE

APROVADO EM \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão.

---

Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais pelo apoio de todos os dias.

Ao meu marido pelo caminho que traçamos juntos.

A Barbara que mostrou que ser companheira vai muito além de qualquer oceano.

Agradeço a minha orientadora e pelos ricos momentos que vivenciamos.

Ao meu grupo de pesquisa pelas reuniões sempre únicas.

## **RESUMO**

A teoria histórico-cultural contribui para pensar inúmeras questões relativas à educação de uma forma histórica, crítica e menos dogmática. As relações existentes dentro do espaço escolar, assim como qualquer outro tipo de interação entre as pessoas, não podem ser entendidas de uma forma profunda, sendo relações historicamente construídas e culturalmente localizadas. Sendo parte de uma pesquisa maior, este estudo teve como objetivo fazer uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por Vygotsky. Para satisfazer aos objetivos propostos, foi feita uma busca em oito obras do referido autor acerca desse conceito. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e foram identificadas as seguintes categorias: 1) Pensamento e linguagem como processo de mediação; 2) Comportamento mediado; 3) Instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada; 4) Memória mediada; 5) Atenção mediada 6) Mediação através de funções psicológicas; 7) Mediação como ação compensatória; 8) Ambiente como agente mediador; 9) Relações sociais como agente mediador e 10) Mediação em diferentes idades. Com este estudo, pretendemos evidenciar o que o autor tem discorrido acerca da mediação, conceito que, se melhor compreendido, pode contribuir sobremaneira para o processo de formação docente e discente.

## INTRODUÇÃO

O governo do estado de São Paulo, com base na *Resolução SE nº 07, de 19-1-2012*, dispõe sobre o exercício das atribuições de Professor Mediador Escolar e Comunitário do Sistema de Proteção Escolar. A função de professor-mediador escolar e comunitário foi criada, em março de 2010, como parte do Sistema de Proteção Escolar implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para proteger as escolas da rede estadual de fatores de risco e vulnerabilidade e aproximar a comunidade da escola. Vinculado diretamente às unidades escolares, o professor-mediador atua na mediação entre as atividades pedagógicas e as relações interpessoais de toda a comunidade escolar. Constituem suas atribuições: adotar práticas restaurativas e de mediação de potenciais conflitos no ambiente escolar; realizar entrevistas com os pais ou responsáveis dos alunos; analisar os fatores de vulnerabilidade a que possa estar exposto o estudante; orientar a família ou os responsáveis a procurar serviços de proteção social, se necessário; identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas fora do período letivo; e orientar e apoiar os estudantes na prática de seus estudos.

Assim, a partir desta Resolução da Secretaria de Estado da Educação, minha orientadora, Professora Ana Maria Falcão de Aragão, organizou um ampliado projeto de pesquisa, que está apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) com as seguintes indagações: como Vygotsky tem definido e conceituado a mediação em seus textos? Como se pode caracterizar estes conceitos? Como ele se constitui? O que tem sido produzido e divulgado na literatura científica sobre esta temática? O que há na literatura sobre mediação nos textos escritos por autores vinculados à Teoria Histórico-Cultural? Qual o estado da arte sobre indisciplina e resolução de conflitos na Teoria Histórico-Cultural? Onde estão atuando os professores mediadores e como têm resolvido os

conflitos nas escolas? Essa pesquisa mais ampla tem o seguinte objetivo geral: fazer uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por Vygotsky e pelos autores considerados como pertencentes à Teoria Histórico-Cultural e investigar o que esta Teoria tem publicado sobre indisciplina e resolução de conflitos. Além disso, buscar conhecer e analisar como os professores mediadores têm atuado na solução de conflitos nas escolas.

Portanto, como parte dessa pesquisa maior, temos, aqui, como objetivo fazer uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por Vygotsky.

Este trabalho está dividido em dois grandes blocos. No primeiro, farei uma apresentação da Teoria Histórico-Cultural, fundada por Vygotsky que estará sub-dividido em três capítulos. No primeiro, apresentarei brevemente a história de Vygotsky, sua formação e sua trajetória de vida. Dentro desse capítulo, ainda há uma breve apresentação de quem foram suas principais influências, para que se possa entender melhor os caminhos trilhados por ele.

O segundo capítulo traz uma breve discussão sobre a Teoria Histórico-Cultural, uma vez que foi Vygotsky o principal teórico e organizador da deste sistema teórico. Estão, aqui, as principais ideias pertencentes a essa teoria: o ser humano é um ser social e produtor de cultura; conceitos de signo e de significado; o que é instrumento e qual é a importância da linguagem; o conceito de aprendizagem e, por fim, o constructo de zona de desenvolvimento proximal.

O terceiro capítulo aborda o conceito de mediação, uma das principais ideias de Vygotsky, e que é o objeto de pesquisa deste trabalho. Nesse capítulo, além de apresentar o conceito da mediação e sua importância, discuto, também as suas implicações para a área educacional.

O segundo grande bloco apresenta o estado da arte sobre a mediação em obras escritas por Vygotsky. Para tanto, a análise do que tem sido produzido a respeito dessa temática permitirá construir uma visão acerca da evolução de seus pressupostos teóricos, de seus fundamentos e de suas implicações de um modo geral e, mais especificamente, no que se refere à formação de professores.

Ao final, apresento as lições aprendidas com esta pesquisa ou as considerações finais.

## **CAPITULO 1**

## VYGOTSKY E SEUS PRIMEIROS PASSOS COMO TEÓRICO

Não há melhor maneira de iniciar este trabalho do que apresentar os principais fundamentos do trabalho de Lev Semionovich Vygotsky que acompanha esta produção até o final. Também vejo uma necessidade de apresentar, antes da teoria, uma breve biografia sobre Lev Vygotsky que depois de algumas pesquisas pessoais alterou seu nome para Vygotsky por acreditar que sua família veio originalmente de uma aldeia chamada Vygotovo.

Vygotsky nasceu na Rússia, em 1896. Sua família composta pelos pais e por oito filhos apresentava condições financeiras que permitiram uma excelente educação. Por pertencerem a uma comunidade judaica, Vygotsky recebeu uma educação tradicional judia. Essa informação já nos revela esclarecimentos importantes sobre as freqüentes referências à Bíblia em suas obras.

Sobre sua instrução, Vygotsky, inicialmente, foi acompanhado por professores particulares e se formou com mérito, recebendo uma medalha de ouro em 1913, no *Gymnasium* judeu particular em Gomel. A conquista da medalha acompanhava mais do que mérito, era a entrada garantida na Universidade que até então, contava com uma cota de 3% para alunos judeus. Durante os exames para ingressar na Universidade, o Ministro da Educação divulgou uma circular declarando que os estudantes judeus deveriam ser matriculados a partir de um sorteio, com isso, a medalha de ouro de Vygotsky passou a não ter valor acadêmico nenhum.

Vygotsky foi um dos sorteados para ingressar na Universidade de Moscou. Diante das inúmeras restrições provenientes da sua origem judaica, ele ficou diante de duas opções: Direito e Medicina. Sua escolha inicial foi Medicina que permitia, “apesar da monotonia”,

segundo ele, um futuro garantido. Não satisfeito, após um mês transferiu-se para Direito, curso o qual oferecia a oportunidade de morar fora do Território de Assentamento<sup>1</sup>.

Em 1917, concluiu os estudos universitários, sendo que nesses quatro anos Vygotsky frequentou também outros cursos e graduou-se em História e Filosofia em uma Universidade que, apesar de ser um instituto de qualidade, não era oficialmente reconhecida – Universidade do Povo de Shanjavsky.

Entre 1917 e 1924, Vygotsky retornou para Gomel e este período foi o marco inicial das suas idéias sobre o pensamento psicológico. Neste período, Vygotsky realizou suas primeiras experiências psicológicas e ministrou suas primeiras palestras sobre Educação e Psicologia. Vygotsky morreu de tuberculose em 1934, aos 37 anos. Suas grandes obras foram construídas principalmente no final da sua estadia em Gomel e em seus últimos anos de vida, em Moscou.

Vygotsky teve como um dos seus principais objetivos a tarefa de construir uma Psicologia que revelasse as leis dos processos psicológicos. Para ser possível a construção dessa nova Psicologia, foi necessário articular uma história da espécie humana com uma “história” natural. Vygotsky seguia o pensamento marxista e se identificou com as ideias de Darwin para trabalhar com a história da espécie humana.

No início, o autor apresentava um grande interesse pela literatura, teatro e arte. A questão que Valsiner e Van Der Veer (1991 / 1996)<sup>2</sup> levanta é:

Como, então, os problemas de psicologia integraram-se no pensamento de Vygotsky sobre literatura e arte? Como a teoria psicológica de Vygotsky emergiu o contexto de sua relação com o mundo artístico de sua época? (p.31)

---

<sup>1</sup> Foi o termo que designava uma determinada região do Império Russo designada exclusivamente aos judeus

<sup>2</sup> As citações desse trabalho apresentarão em primeiro lugar o ano da primeira obra publicada seguido do ano da edição consultada.

Conhecendo um pouco do trajeto de produção de conhecimento traçado por Vygotsky, podemos ver como ele conseguiu unir Literatura, Arte e Psicologia. Começo em 1915, ano em que foi escrita sua primeira versão de uma obra na área da análise literária. A chamada “A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de Shakespeare”, teve sua segunda versão concluída em 1916.

O interesse de Vygotsky por Hamlet tem uma explicação, Deer Veer (1991/1996 p.33) diz que a própria pessoa de Hamlet foi influente para Vygotsky, uma vez que ele mesmo já demonstrou algumas características do personagem, “como o simultâneo distanciamento das pessoas e a ação recíproca com elas”. A ideia, aqui, além da semelhança de Vygotsky com Hamlet, é entender o desenvolvimento da visão de Vygotsky sobre a psique humana. Esse desenvolvimento tem início em sua primeira análise dessa peça em “*A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de Shakespeare*” de 1916, até nove anos depois em seu livro “*A Psicologia da Arte*”, publicado em 1924/25.

Valsiner e Van Deer Veer (1991/1996) aponta que existe um amadurecimento entre a primeira análise de Hamlet, feita em 1915, e a segunda, realizada por volta de 1925. Foi analisando a obra com ênfase no aspecto pragmático, ou seja, a maneira como esses textos são interpretados pelos receptores, que levou Vygotsky a fazer uma ligação da sua análise com a Psicologia. Valsiner e Van Deer Veer (1996/1991, p.36) afirma que “o foco central da análise de Vygotsky em *A Psicologia da Arte* era a estrutura psicológica da mensagem (encarada do ponto de vista do receptor)”. Vygotsky, ao considerar que é limitada a compreensão que podemos ter do entendimento dos receptores sobre a arte, diz que é possível analisarmos a mensagem:

A estrutura da mensagem artística proporcionava a direção para o desenvolvimento de um (e não outro) tipo de sensação do receptor. Cada indivíduo, é claro, reagiria à arte de sua maneira particular, mas todas essas maneiras individuais estavam unidas por alguma estrutura

fundamental que a própria mensagem fornecia.  
(VALSINER e VAN DEER VEER, 1991/1996 , p.36)

Sendo assim, Vygotsky, de acordo com Valsiner e Van Deer Veer (1991/1996, p.37) usa a análise de Hamlet para tentar “compreender como mensagens artísticas podem ser consideradas influentes na vida dos seres humanos como atores sociais”. Durante os anos de análise das produções artística, Vygotsky se desenvolveu e de um crítico literário transformou-se em um cientista. Isso quer dizer que antes tinha como foco “a relevância do entendimento subjetivo da mensagem pelo receptor” e depois passou a se preocupar com “a descoberta das leis gerais pelas quais um ser humano aborda uma invenção cultural complexa como a literatura” (Valsiner e Van Deer Veer, 1991/1996, p.46).

Foi essa mudança de foco na análise da mensagem passada pela arte, que levou Vygotsky ao estudo da Psicologia geral. Sua passagem por essa fase da crítica literária foi fundamental para o desenvolvimento do seu pensamento.

Dentro da Psicologia, Vygotsky se dedicou inicialmente a Defectologia<sup>3</sup>. De acordo com Valsiner e Deer Veer (1991/1996) esse interesse provavelmente surgiu durante seu trabalho como professor, mas só foi exposta em 1924 quando Vygotsky fez sua primeira publicação nessa área. Os seus primeiros escritos

...concentraram-se nos problemas de crianças surdas-mudas, cegas e deficientes mentais... Uma característica comum desses primeiros escritos é sua ênfase na importância da educação social de crianças deficientes e no potencial da criança para o desenvolvimento social normal.  
(VALSINER E VAN DEER VEER 1991/1996, p.74)

Uma das principais diferenças entre os seres humanos e os animais, seria que para os seres humanos um defeito físico não poderia ser capaz de afetar a personalidade de um sujeito. Essa ideia tem como base de que o aprendizado é essencialmente social. Com isso, na

---

<sup>3</sup> Termo usado para a ciência que estudava crianças com vários tipos de problemas (“defeitos”) mentais e físicos. (VALSINER E DEER VEER 1991/1996 , p.73)

educação de crianças com deficiência devemos trabalhar com possibilidades compensatórias que ajudem a superar esses defeitos. É necessário que o professor “entenda que todo defeito cria os estímulos para elaborar uma compensação.” (VYGOTSKY 1983/1997, p.14)

No documentário *As borboletas de Zagorsk*<sup>4</sup> encontramos o trabalho desenvolvido em uma escola russa com crianças surdas e cegas inspirado nos estudos de Vygotsky. Esse documentário apresenta uma escola que se baseou na teoria de compensação de Vygotsky (1983/1997) e conta com a participação de uma ex-aluna surda e cega da escola russa que relata o método da escola e mostra como ter sido educada com base nessa teoria colaborou para ela levasse uma vida com possibilidades.

Além de Marx e Darwin, Vygotsky recebeu a influência de outros pensadores. No momento em que estava preocupado com a Psicologia da arte, por volta de 1924, parecia aceitar totalmente as ideias de Freud. Adotou em suas produções a teoria de mecanismos de defesa e já mostrou uma discussão sobre o conceito de sublimação. No livro que publicou chamado *Ego e o Id* trabalhou com o modelo de personalidade apresentado anteriormente por Freud. Quando a ênfase do seu trabalho é a Educação, suas principais influências são Pavlov e Kornilov.

Vladimir Aleksandrovich Vagner (Wagner) também influenciou Vygotsky com a o seu trabalho sobre a separação entre “instinto” e “intelecto”, onde apresenta um paralelo com as ideias de “básicas” e “superiores” apresentadas posteriormente por Vygotsky.

Marx e Engels também foram importantes para a distinção feita por Vygotsky entre evolução biológica e história humanas, pois o autor baseava-se em suas produções. Esses autores concordavam que uma das características que define o trabalho como uma atividade exclusivamente humana capaz de distingui-lo dos outros animais – que agem para satisfazer

---

<sup>4</sup> Produzido em 1992 pela BBC, o documentário se passa na cidade de Zagorsk próximo a Moscou

suas necessidades biológicas – o homem age buscando meios de satisfazer suas necessidades, sejam elas biológicas, sociais ou culturais. É baseado nessa ideia que Vygotsky apresenta as ideias de instrumento e de mediação.

Diante dessas informações, é possível ver brevemente a trajetória que Vygotsky traçou tanto na sua vida quanto nas suas produções. O próximo passo é apresentar a construção do trabalho desse autor que fundamenta a Teoria Histórico-Cultural.

## CAPITULO 2

### A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: algumas considerações

Acredito que antes de falar dos pressupostos básicos da Teoria Histórico-Cultural, seja importante apresentar um breve resumo do que se trata esse complexo trabalho de Vygotsky. De acordo com suas próprias definições, sua teoria pretende:

caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida do indivíduo. (VYGOTSKY 1984/2011, p. 25)

Embora não se encontre no pensamento de Vygotsky uma teoria acabada sobre a Educação, entre outros motivos pela sua morte prematura, há uma preocupação notável do psicólogo russo pelo assunto entre 1922 e 1926, pois sete de oito de seus trabalhos falavam sobre educação e alguns estudiosos da Teoria Histórico-Cultural consideram até mesmo a *“pedagogia como rota essencial pela qual Vigotski aproxima-se da psicologia”* (BLANCK 2003, p.37). É importante ressaltar, porém, que não se podem esperar implicações diretas, prontas e simplistas da Teoria Histórico-cultural para a prática docente:

A própria ideia da “aplicação” de teorias é uma ideia que tende a ser vista de forma diversa pelos construtores de teorias e pelos seus usuários: o desejo dos educadores de extrair das teorias um ‘como fazer’ eficiente, componente essencial do próprio empreendimento pedagógico, parece inadequado ao pesquisador, que busca a consistência interna de suas formulações, investindo em seu poder explicativo e não em seu potencial de geração de propostas de ação. A tensão entre teoria e prática é uma constante na área da educação. (OLIVEIRA 2001, p.54).

O autor defendia que nenhuma teoria psicológica poderia deixar de estudar a

consciência e se posicionou contra as correntes de pensamento que eram aceitas em sua época, o empirismo e o inatismo. Construiu uma terceira via que leva em conta a interação do sujeito com o meio social em que vive.

A Teoria Histórico-Cultural tem como fundamento as funções psicológicas do indivíduo (básicas e superiores) usadas para explicar sua questão central de trabalho, a aquisição de conhecimento através da interação do sujeito com o meio. Sua teoria foi construída com base na ideia de que o desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo histórico, com isso, destaca o papel da linguagem e da aprendizagem. Podemos dizer que Vygotsky teve como objetivo constatar como as funções psicológicas evoluem de básicas para superiores.

Carvalho (2010 p.17) afirma que “para Vygotsky a consciência é considerada um fenômeno histórico e social, levando em consideração as relações existentes, como o homem se apropria de sua história e do seu caminho”. O processo de formação da consciência acontece por meio da internalização e nesse processo a linguagem assume um papel principal. Entendo com isso que o conceito de consciência aqui é uma função da origem social, essa função regula o contato com os outros indivíduos, ou seja:

A consciência pode ser definida como um entrelaçamento de sistemas reflexos. No entanto, a consciência não se confunde com reflexo, do mesmo modo que não é um “mecanismo interno”. (CARVALHO 2010, p.17)

A autora ainda aponta uma ligação entre pensamento, linguagem e consciência:

O significado da palavra seria detentor das propriedades da consciência, significados são convertidos em sentidos pessoais, de acordo com as necessidades e emoções que motivaram o seu uso. Dessa forma, o sentido é soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta na consciência. A palavra, como detentora de significado, ao mesmo tempo em que desperta eventos na consciência, é base para a sua formação. Nesse sentido, a consciência possui origem social, já que os reflexos reversíveis originados da palavra servem de fundamento para a

comunicação social e para a coordenação coletiva do comportamento. (CARVALHO 2010, p.17)

Podemos entender que o conceito de consciência acompanha os principais conceitos pertencentes à Teoria Histórico-Cultural. A consciência permite que o homem filtre e modifique o mundo, tornando dessa forma sua atuação como sujeito algo possível.

O homem é um ser social. A relação que estabelecemos com o Outro e com o ambiente é um meio importante para nos desenvolvermos. Essa relação nunca é unilateral e é esse meio que permite que o homem produza cultura. O meio não é o mesmo para todos, de acordo com Vinha (2010 p.683) “o meio modifica-se para a criança a cada faixa etária”. A cultura constitui o homem e é a partir e por meio dela que ele se desenvolve. Com isso, o homem além de criá-la é capaz de transformá-la, sendo ela constitutiva do sujeito. A cultura é a peça central no pensamento de Vygotsky, mesmo assim, estudiosos de seus trabalhos destacam em suas obras que não é possível encontrar uma discussão dedicada ao conceito de cultura. Porém, é possível encontrar uma afirmação: “*Cultura é o produto, ao mesmo tempo, da vida social e da atividade social do homem.*”. Para Pino (2005), essa afirmação é mais do que apenas mais uma no vasto “repertório conceitual existente”:

Nesse enunciado tão simples, Vygotsky está afirmando duas coisas: 1) que a cultura é uma “produção humana” e 2) que essa produção tem duas fontes simultâneas: a “vida social” e a “atividade social do homem”... pode-se verificar que, ao dizer que a cultura é o “produto” da vida social e da atividade social, está afirmando que ela é obra do homem e, por conseguinte, que não é obra da natureza. (PINO 2005, p.89)

Com isso, é possível entender que existe uma linha que divide cultura e natureza, essa mesma linha passa pelo homem que é “ao mesmo tempo natureza e agente de sua transformação”, como esclarece Pino (2005 p.89).

Vygotsky trabalhou com a articulação de duas vertentes, a história da espécie humana, e uma “história” natural. Retomando essa ideia, destaco dois pontos apresentados pelo autor como tipos de funções psicológicas interdependentes. Essas funções chamadas de “Básicas” e “Superiores” sofreram influências das ideias de uma separação entre “instinto” e “intelecto” apresentada por Wagner. (VALSINER E VAN DER VEER 1991/1996 p.214)

Para Wagner (apud TOASSA 2006) o instinto é algo diferente do intelecto. O instinto é o hereditário, o inato. Já, o intelecto acompanha as funções de adaptações às novas condições, são as reações inteligentes (como a capacidade de utilizar instrumentos para alcançar outros objetos). Para Vygotsky, as funções psicológicas básicas são de natureza biológica, as superiores são de natureza cultural (PINO 2005). Para o autor russo, a história do homem, apesar de começar na história natural, não é um produto simplesmente dela. O homem adquire sua dimensão histórica ao fazer parte da história humana. Para isso, é necessária a interação com o Outro, é essa interação que resulta na produção de cultura e é esta que constitui o homem. Pino apresentou a diferença entre natureza biológica e cultural enquanto apresentava a importância da afirmação de Vygotsky sobre a definição do que é cultura:

Vygotsky mostra que uma das suas maiores preocupações ao longo dos seus escritos é mostrar que entre o plano das funções elementares ou biológicas – plano da natureza – e o das funções superiores – plano da cultura – existe, ao mesmo tempo, ruptura e continuidade. Ruptura pela ação transformadora que o signo<sup>5</sup> exerce sobre as funções naturais que passam a operar sob as leis da história. Continuidade porque as funções superiores (culturais) pressupõe, necessariamente, uma base natural, biológica que as torne possíveis e concretas. (PINO 2005, p.89)

Apoiando-se nas ideias de Vygotsky (1991/1996: 240) que afirma que “a cultura em geral não cria nada novo acima do eu é dado pela natureza, mas transforma a natureza de acordo com os objetivos do homem”, podemos pensar que nesse sentido, a cultura depende de algo naturalmente criado. O homem molda algo já construído e dessa forma adapta o objeto as suas necessidades. A nossa capacidade de transformar a natureza para suprir nossas necessidades nos diferencia dos outros animais, que se adequam as condições apresentadas pela natureza, ao invés de molda-las. Ao transformarmos o que nos é dado pronto em função de objetivos próprios nos desenvolvemos como ser social. A cultura que Vygotsky nos apresenta todo o tempo como produção humana é essencial para o desenvolvimento do homem.

Sendo a produção da cultura um dos pontos principais da Teoria Histórico-Cultural, é possível ver que a relação com o Outro e com o ambiente têm papel crucial para essa produção:

O nascimento cultural da criança começa quando as coisas que a rodeiam (objetos, pessoas e situações) e suas próprias ações naturais começam a adquirir significação para ela porque primeiro tiveram significação para o Outro. (PINO 2005, p.167).

A construção da consciência está diretamente ligada ao Outro, nos aponta Vygotsky. No desenvolvimento da criança, o Outro tem papel fundamental já que é ele quem propicia meios para que a criança participe de experiências que sozinha ela não poderia. Como por exemplo, permitir que a criança participe de atividades de leitura, mesmo que essa ainda não saiba ler. Dessa forma a criança poderá ler as imagens e contar a história a partir delas.

Retomando algumas ideias, vimos que o desenvolvimento do homem acontece a partir da cultura e a produção cultural passa a acontecer a partir do momento em que o homem transforma o que lhe é dado pela natureza, em busca de significado. Conseguimos perceber

outro conceito pertencente a Teoria Histórico-Cultural que acompanha a produção de cultura, ou melhor, que embasam a produção de cultura, o significado.

Por que o signo é importante para Vygotsky? Resumidamente, o signo é o elemento que representa os objetos e as situações. Como já vimos, a produção de cultura acontece no momento em que o homem se ressignifica daquilo que lhe foi dado, que aparentemente não dispõe de utilidade, e o transforma, ou seja, acrescenta sentido naquilo que naturalmente não apresentava utilidade para seus objetivos. O homem é o único animal capaz de transformar a natureza de acordo com seus objetivos e interesses, isso o faz diferentes dos outros animais. A grande diferença entre os homens e os animais é que nós podemos contar com as funções psicológicas superiores que controlam o consciente do comportamento, a atenção e a memória voluntária, o pensamento abstrato, o raciocínio dedutivo e a capacidade de pensamento, enquanto os animais contam com as funções psicológicas básicas que controlam as reações automáticas, as ações de reflexos e as associações simples. O homem nasce apenas com as funções psicológicas básicas, assim como os animais, porém como convive em um meio social, é possível se desenvolver e alcançar as funções psicológicas superiores. Quando o homem transforma a natureza de acordo com suas necessidades, um sentido é dado àquele objeto ou situação. A transformação só acontece de fato quando seu resultado passa a apresentar um significado para aquele que transforma.

Para compreender melhor os conceitos aqui apresentados, recupero em minha memória e trago o exemplo do filme *O milagre de Anne Sullivan* (The Miracle Worker)<sup>6</sup>, nele percebe-se a importância do significado. Anne Sullivan que tenta inserir Helen Keller ao mundo que a rodeia, deixa claro durante todo o filme que não basta que sua nova aluna

---

<sup>6</sup> 1962, produzido nos Estados Unidos, dirigido por Arthur Penn e baseado no livro *The Story of My Life*, de Helen Keller e na peça teatral de William Gibson.

absorva as informações novas que lhe são dadas. Todo o esforço só terá de fato sucesso quando a jovem Helen construir um significado a tudo aquilo que lhe é oferecido. Com isso, por mais que ela aprenda a se comunicar, a comunicação só acontecerá quando aquilo que a rodeia tiver um significado. Essa é a grande luta de Anne Sullivan, que apesar de ensinar muito a sua aluna, percebe que não sabe como ensinar a transformar aquilo que lhe foi dado pronto em objetos e situações com significados para ela, pois só assim haverá interação de Helen com o mundo.

Para Vygotsky o signo ao mesmo tempo em que é algo sensível - pois uma de suas funções é ser o sinal de algo – é algo naturalmente inteligível – pois além de ter a função de sinal, traz consigo um conhecimento desse algo. Pino (2005 ,p.141) mostra que o signo tem “uma estrutura triádica”:



Para o autor, o signo é um sinal (sonoro ou visual), o referente é uma realidade (material ou imaterial) e o significado é o que o signo representa o referente. Em outras palavras, o significado não é apenas a interpretação (Pino, 2005 p.141).

A palavra é um exemplo de signo, pois, quando dita, necessariamente remete a um pensamento de algo. Para a criança, suas primeiras palavras estão ligadas a coisas concretas, depois de um tempo a criança é capaz de desconectar a palavra de uma coisa específica, e se permite nomear diferentes coisas com a mesma palavra. Enfim, a criança passa a ser capaz de combinar os diferentes componentes do signo como bem entender.

Vygotsky (1984/2011) aponta que é a união do signo com a atividade prática que permite o desenvolvimento intelectual. Com essas afirmações podemos entender o que afligia

Anne Sullivan quando ensinava palavras para Helen. Mesmo que ela soubesse reproduzi-las, de nada serviam os ensinamentos de Anne enquanto não construísse um significado. A palavra que Helen transmitia para o outro de nada servia, pois para ela não havia uma ligação entre o signo e a atividade prática.

É esse o ponto que Vygotsky (1984/2011, p.56) insiste em dizer que é equivocado pensarmos que não existe uma relação entre a atividade prática inteligente e as operações simbólicas. Essa relação não só deve existir, como necessariamente deve existir para o desenvolvimento intelectual. A origem e a função do signo são aspectos fundamentais para definirmos o conceito de signo. Concordando com as ideias de Vygotsky dizemos que o signo tem como função o controle das ações, o signo é o meio pelo qual o homem controla suas próprias ações. Retomando as ideias já trabalhadas sobre o fato de o homem se diferenciar dos outros animais pois é capaz de transformar a natureza de acordo com seus objetivos, entendemos aqui a importância dos signos. A criação e o uso dos signos, ou seja, a significação permite que o homem crie estímulos artificiais para sinalizar. É possível afirmar que o signo tem origem em um sinal natural (algo dado pela natureza) e a grande superação do homem diante dos outros animais, é que esse sinal inicialmente dado é controlado pelo homem, enquanto que o animal é controlado.

Na tentativa de reunir o que já foi dito, entendemos que o signo precisa necessariamente estar ligado a uma atividade prática, é um sinal que remete a um pensamento e é o meio pelo qual o homem controla suas próprias ações. O signo tem origem em um sinal natural, e é capacidade exclusiva do ser humano transformá-lo de acordo com seus objetivos, dando a ele uma significação. E o que entendemos aqui como significação? Quando encontramos um signo para cada coisa que represente algo para nós e para o Outro estamos significando, pois de nada adianta se não for possível interagir com o Outro.

Diante desse esclarecimento, entendemos que a significação acontece quando encontramos um signo que represente algo para nós. Lembramos que essa capacidade de transformar algo dado pela natureza para suas necessidades é capacidade exclusiva do ser humano. Essa transformação acontece através da utilização de um instrumento.

O que é instrumento para Vygotsky e qual é sua importância dentro da Teoria Histórico-Cultural? O instrumento é a ferramenta que serve para transformar o meio ou o objeto, ou seja, aquilo que o homem utiliza para transformar o que foi dado naturalmente (signo), em algo que passe a ter utilidade para si (significado) é o instrumento. É o instrumento quem media a ação do homem sobre os objetos.

Um dos instrumentos que Vygotsky(1934/2001) mais dá ênfase em seu trabalho é a linguagem. Para o autor, a linguagem é um instrumento do pensamento, pois é ela quem organiza os pensamentos da criança e permite que esse seja compartilhado em um meio social.

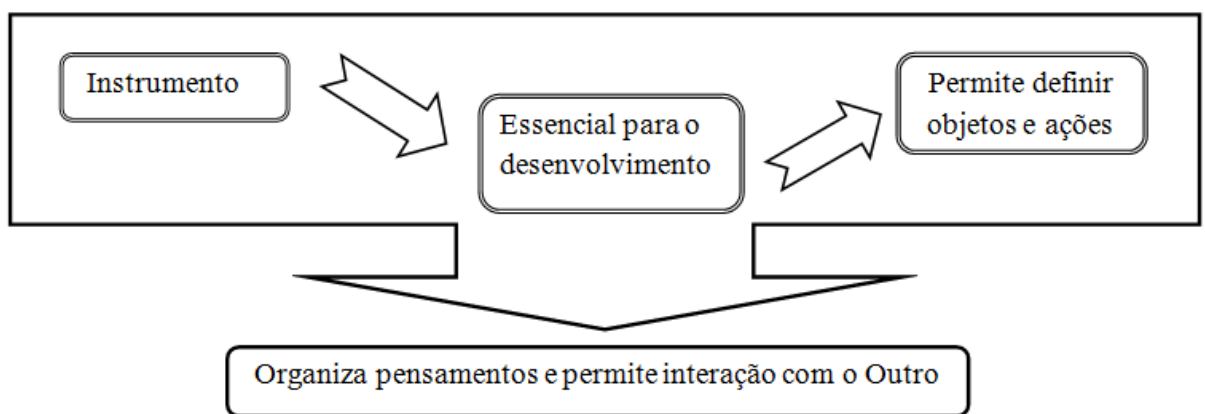
O instrumento é inserido entre o homem e o mundo e expande as possibilidades de transformação da natureza. Tivemos o exemplo da linguagem, mas podemos ter exemplo de situações materiais como a criação de uma vasilha, que possibilita o armazenamento da água.

Os animais também produzem instrumentos, mas diferente dos homens, não produzem instrumentos para usos específicos, assim como também não são capazes de guardar instrumentos para situações futuras e também não valorizam sua descoberta e a preservam para transmitir para outros membros do seu grupo social (capacidade de planejamento). Apesar dos animais serem capazes de transformar o seu ambiente, só o fazem em momentos específicos e essa relação não é desenvolvida num processo Histórico-Cultural. Vygotsky em seu livro *A construção do pensamento e da Linguagem*, afirma essa ideia citando Marx, uma das principais influências de seu trabalho:

O uso e a criação de ferramentas de trabalho, embora presentes, de forma embrionária, em algumas espécies de animais, são uma característica especificamente do processo de trabalho humano. (Marx, 1920, p.153 Apud Vygotsky 1934/2001 ).

Pode-se ver o instrumento como um item que é capaz de diferenciar as capacidades humanas da dos animais. Na Teoria Histórico-Cultural, a linguagem é um instrumento essencial no desenvolvimento do ser humano. A linguagem permite definir objetos, ações, qualidades dos objetos e ações, relações entre objetos e ações. Ela permite participar de um processo de abstração e generalização, lidar com objetos do mundo exterior - mesmo quando esses estão ausentes (podemos nos referir a algo ou alguém que não compartilha do nosso ambiente no momento da fala, lembrar de uma antiga professora, ou que a cortina que vimos na loja não combina com o tapete que está na nossa sala) - e claro, permite a comunicação entre os homens, ou seja, transformamos nosso pensamento em palavras que são nos permitem enviar e receber informações para transferirmos e adquirimos conhecimentos..

Quando se fala de linguagem, para Vygotsky, conseguimos acessar várias ideias essenciais para entendermos seu trabalho:



Vygotsky defende a ideia de que pensamento e linguagem essencialmente precisam andar juntos, porém, essa união passa a acontecer apenas a partir dos dois anos de idade. É essa união que permite a criança a conhecer outra forma de comportamento

O pensamento e a palavra não estão ligados entre si por um vínculo primário. Este surge, modifica-se e amplia-se no processo do próprio desenvolvimento do pensamento e da palavra. (VYGOTSKY 1934/2001 p. 396)

Mesmo afirmando que inicialmente são processos distintos, o autor destaca que não podemos ver o pensamento e a linguagem como processos não relacionados.

A ausência de um vínculo primário entre pensamento e a palavra não significa, de maneira nenhuma, que esse vínculo só possa surgir como ligação externa entre dois tipos essencialmente heterogêneos de atividade da nossa consciência. (VYGOTSKY 1934/2001 p. 396)

Para Vygotsky, é um grande equívoco se considerar palavra como um processo autônomo ao pensamento. Para o autor o significado de uma palavra representa uma combinação do pensamento e linguagem, uma palavra precisa ter significado, sem isso é apenas um som vazio. Sendo assim, essa consideração de que são dois itens independentes não pode acontecer, pois impediria uma futura explicação sobre, por exemplo, o pensamento discursivo. A irracionalidade de um pesquisador que separa o pensamento da linguagem e tenta explicar o pensamento discursivo é exemplificado por Vygotsky:

Ao pesquisador que procurasse resolver a questão do pensamento e da linguagem decompondo-a em linguagem e pensamento sucederia o mesmo que a qualquer outra pessoa que, ao tentar explicar cientificamente quaisquer propriedades da água – por exemplo, por que a água apaga o fogo... acabasse dissolvendo a água em hidrogênio e oxigênio como meio de explicação dessas propriedades. Ele veria, surpreso, que o hidrogênio é autocombustível e o oxigênio conserva a combustão, e nunca conseguiria explicar as propriedades do todo partindo das propriedades do elemento. (VYGOTSKY 1934/2001 p.05)

Vemos na citação a ideia de pensamento como algo necessariamente ligado à linguagem. Essa afirmação é algo não somente aceito por Vygotsky, mas também incontestável para ele.

Para entender um pouco mais essa impossibilidade de separação entre pensamento e linguagem, retorno à ideia do significado. Uma palavra sem significado não é nada além de um som sem sentido. Quando se fala de significado, não tem como distinguir se ele é um resultado do pensamento ou da linguagem. É impossível falar de significado sem falar de ambas as ideias. O significado é um resultado da linguagem, a partir do momento em que a linguagem é a materialização do pensamento. O autor afirma:

O significado é um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, é a *unidade* da palavra com o pensamento. (VYGOTSKY 1934/2001, p.328, grifo do autor)

As ideias da Psicologia anteriores a Vygotsky diziam que a ligação entre pensamento e palavra era uma simples coincidência. O significado da palavra acontecia de forma associativa, assim como chover faz com que nos lembremos de guarda-chuva. O significado de uma palavra é sempre lembrado, assim como nos lembremos de alguém quando vemos sua cor preferida. Com essa afirmação, o significado é algo imutável, uma vez estabelecido, terá sempre o mesmo significado porque ele não é construído e sim imposto. Para Vygotsky, o significado da palavra pode sofrer inúmeras mudanças e pode se desenvolver. Quando este realmente for internalizado pela criança, poderá ser transferido para outras situações já que deixa de estar necessariamente ligado a algo específico. Como por exemplo, ver a cor rosa e lembrar-se de uma amiga que tem essa cor como preferida, e também ser capaz de ver a cor rosa e pensar em um sorvete de morango. O mesmo significado remete a diversos signos, pois é mutável, transferível e com isso, pode estar sempre com constante desenvolvimento.

Assim, podemos depreender que a produção de cultura é uma relação da interação do homem com o Outro somado à capacidade do homem de transformar os signos através da utilização de instrumentos. Essa transformação resulta na produção de significados que permitem o homem a se comunicar com o Outro e com o meio. Esse significado não pode ser

considerado sem a existência do pensamento e da linguagem - que é a forma que o homem possui de transmitir seu pensamento para o Outro - e é com essa comunicação que permite o homem interagir com o mundo, e por ser um ser social, é essa interação que possibilita seu desenvolvimento.

O desenvolvimento está ligado à aprendizagem. Para falarmos dessa ideia de acordo com Vygotsky (1984/2011) trago as três classificações criadas por ele em seu livro *A formação social da mente*, uma vez que essas classificações agruparam diversos pontos de vistas sobre desenvolvimento e aprendizagem de diferentes autores.

A primeira categoria contempla as afirmações que a aprendizagem segue o desenvolvimento, aqui os processos de desenvolvimento são independentes da aprendizagem. Para Vygotsky, as ideias de Piaget e Binet se encaixavam nessa categoria.

O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento em vez de fornecer impulso para modificar seu curso... O desenvolvimento ou a maturação é visto como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. Para resumir essa posição: o aprendizado forma uma superestrutura sobre o desenvolvimento, deixando este último essencialmente inalterado. (VYGOTSKY 1984/2011, p. 87)

É com esse esclarecimento que Vygotsky começa a apresentar a segunda classificação. O segundo grupo apresentado por Vygotsky, agrupa as ideias que abordam o desenvolvimento é necessariamente aprendizagem. Pensadores como Thorndike e outras pertencentes à teoria behaviorista representam essa categoria:

A segunda grande posição teórica é a que postula que aprendizagem é desenvolvimento... O processo de aprendizado está completa e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento. (VYGOTSKY 1984/2011, p.89)

Vygotsky (2011) esclarece a similaridade com a primeira classificação:

Os teóricos que mantêm o primeiro ponto de vista afirmam que os ciclos de desenvolvimento precedem os ciclos de aprendizado; a maturação precede o aprendizado e a instrução deve seguir o crescimento mental. Para o segundo grupo de teóricos, os dois processos ocorrem simultaneamente; aprendizado e desenvolvimento coincidem em todos os pontos, da mesma maneira que duas figuras geométricas idênticas coincidem quando superpostas. (VYGOTSKY 1984/2011 p.90)

A terceira visão tenta conciliar as duas primeiras classificações. Afirma que o desenvolvimento baseia-se, em parte, nos processos de aprendizagem e, em parte, nos processos de amadurecimento. Pensadores como Koffka representam essa abordagem:

A terceira posição teórica sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento tenta superar os extremos das outras duas, simplesmente combinando-as... Três aspectos dessa teoria são novos. O primeiro, como já dito, é a combinação de dois pontos de vista aparentemente opostos, cada um dos quais tem sido encontrado separadamente na história da ciência... Também é nova a ideia de que os dois processos que constituem o desenvolvimento são interagentes e mutuamente dependentes... O terceiro e mais importante aspecto novo dessa teoria é o amplo papel que ela atribui ao aprendizado no desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY 1984/2011 p.90)

Vygotsky não se contentou com nenhuma dessas três classificações. Para ele, o aprendizado e desenvolvimento exercem uma ação de reciprocidade, ou seja, o desenvolvimento exige aprendizagem e a aprendizagem traciona o desenvolvimento. O aprendizado é fundamental para o desenvolvimento da criança desde pequena, pois tudo o que ela aprende se transforma em uma base que impulsiona o seu desenvolvimento.

Vygotsky começa apontando que a aprendizagem da criança começa mesmo antes de ela frequentar a escola. Mais que isso, quando a criança presencia uma situação de aprendizagem na escola, existe sempre uma história prévia. Esclarece:

Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram de lidar com operações de

divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. (VYGOTSKY 1984/2011 p.94).

Uma das principais ideias que reflito dessa afirmação de Vygotsky é que a construção do conhecimento da criança na escola não começa do zero. Quando a criança passa a receber os conteúdos escolares, entende-se que ela aprende esses conteúdos a partir do momento em que ela atribui um sentido e constrói significados acerca deles. Os significados que a criança constrói das informações que ela recebe na escola são baseados nos significados que ela construiu em outro momento, mesmo que fora da escola.

Preocupando-se com o aprendizado escolar, Vygotsky apresenta um conceito novo – a zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito se baseia na ideia de que o aprendizado deve andar junto com o nível de desenvolvimento da criança, mas não deve se limitar a esses níveis, ou melhor, se existe uma imposição de que a criança aprende com mais facilidade determinado conteúdo em certa idade (uma nova língua, por exemplo), Vygotsky(1984/2011) apontou que não podemos nos atentar apenas a essa afirmação, contar com apenas um nível de aprendizado não é suficiente, devemos, pelo menos, contar com dois – nesse caso, o autor nos diz quais são:

O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabelece como resultado de certos ciclos de desenvolvimentos já completados. (VYGOTSKY 1984/2011 p.95)

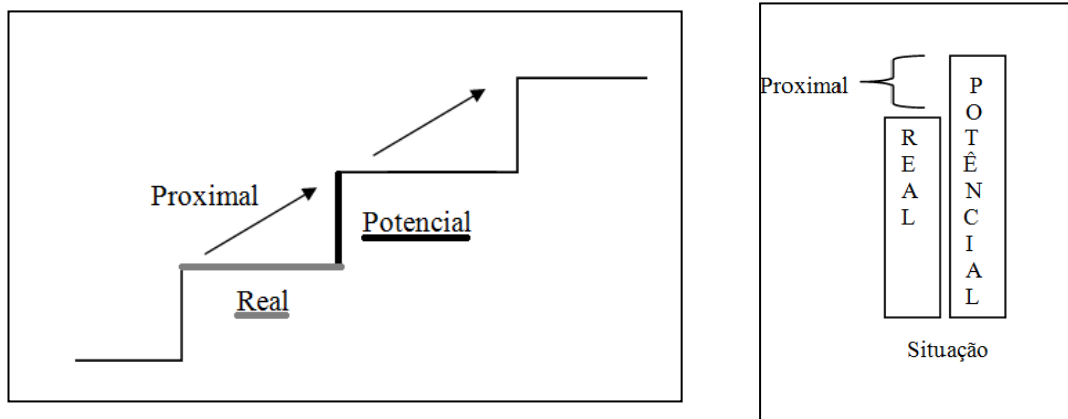
A zona de desenvolvimento real representa o conjunto de informações que o indivíduo já possui e que possibilitam que esse resolva sem a ajuda externa os novos problemas que lhe são apresentados. Exemplificando:

Suponhamos que eu pesquise duas crianças assim que elas entrarem para a escola, ambas com dez anos cronológicos e oito anos em termos de desenvolvimento mental... Significa que elas podem lidar, de forma independente, com tarefas até o grau de dificuldade que foi padronizado para o nível de oito anos de idade. (VYGOTSKY 1984/2011 p.96)

Esse olhar levanta uma questão para Vygotsky “ *Imagine, agora, que eu não terminasse meus estudos nesse ponto, mas que somente começasse por eles*”. Certamente com a promoção e estimulação de um professor a criança pode alcançar novos níveis de desenvolvimento, permitindo que vá além do nível de desenvolvimento real e conheça o nível de desenvolvimento potencial. Para Vygotsky, o nível de desenvolvimento potencial é o conjunto de conhecimentos que o indivíduo pode atingir e que, para alcançá-lo, ele precisa de ajuda. Ou seja, mesmo que as crianças tenham a mesma idade cronológica e o mesmo desenvolvimento intelectual, quando estimuladas podem alcançar diferentes níveis, pois cada uma conta com uma zona de desenvolvimento potencial diferente. A distância entre o que as crianças fazem com a ajuda de um professor para alcançar novos conhecimentos é o que Vygotsky (2011) chama de zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário... O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY 1984/2011 p. 98).

Podemos entender que Vygotsky coloca uma linha de partida: NDR (Nível de Desenvolvimento Real) e uma linha de chegada: NDP (Nível de Desenvolvimento Potencial). Entre elas existe uma pista para ser percorrida: ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). Podemos representar assim:



Podemos compreender o nível atual da criança (NDR) como sua habilidade, e o nível potencial dela (NDP) como sua capacidade. Para o autor, o é que a zona proximal hoje, será o nível real de amanhã. Ou seja, hoje a criança poderá executar algo com a ajuda de alguém, mas depois ela será capaz de fazer essa mesma tarefa sozinha.

Intervir e atuar na ZDP significa participar de um processo em que o professor deixe de ser visto como a única fonte de saber dentro da sala de aula. Claro que, de nenhuma forma a intenção é diminuir o papel do professor. No próximo capítulo entenderemos melhor a função do professor ao falarmos do conceito de mediação, mesmo assim, é importante esclarecer que a ideia de Vygotsky de descentralizar o professor é mostrar que em sala de aula deve existir uma troca de experiências em uma via de mão dupla. Nas palavras de Vygotsky:

Uma compreensão plena do conceito de zona de desenvolvimento proximal deve levar à reavaliação do papel da imitação do aprendiz. (VYGOTSKY 1984/2011, p.99)

Esclarece o problema da imitação do aprendiz:

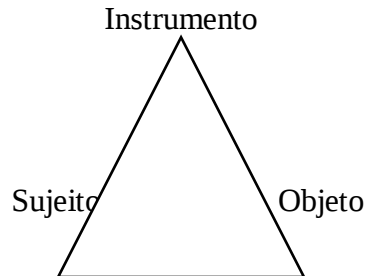
As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas capacidades. Numa atividade coletiva ou sob orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendiz e desenvolvimento em crianças. (VYGOTSKY 1984/2011, p.101)

Com essas afirmações é possível perceber que o desenvolvimento e aprendizagem da criança não estão ligados a sua capacidade de imitação, uma vez que, ao imitar, a criança reproduz um saber que não é dela, e isso resulta em um aprendizado que não é desenvolvimento.

## CAPÍTULO 3

### CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MEDIAÇÃO

Mediação é um dos conceitos mais importantes presentes na Teoria Histórico-Cultural. É o processo que possibilita a relação do homem com o mundo e com o Outro. A mediação abre caminho para o desenvolvimento da criança. Em uma das obras (*Vygotsky e a Pedagogia*) que apresenta a ideia de mediação de Vygotsky, vemos um esquema para representar esse conceito feito por Daniels (2001/2003, p.25):



É importante lembrar que o signo é um elemento que representa os objetos e as situações, e isso o diferencia do instrumento. Para entendermos melhor essa ideia, retomo algumas referências de Vygotsky, uma vez que o conceito de instrumento apresentado por Vygotsky sofre influência das teorias marxistas. Seguindo essa linha de pensamento (marxista) é o trabalho que embasa a formação humana e é esse trabalho que marca o homem como uma espécie diferenciada. Com isso, o trabalho permite uma ação transformadora do homem sobre a natureza, essa ação é capaz de unir o homem a natureza e resulta em uma criação de cultura.

O trabalho do homem pode se desenvolver de duas formas: por um lado – através da atividade coletiva (relações sociais), por outro – através da criação e da utilização de instrumentos. É importante entender que o instrumento é um elemento interposto entre o sujeito (e seu trabalho) e o objeto. Esse instrumento é capaz de ampliar as possibilidades de transformação do homem, ou seja, mesmo que o homem seja capaz de se relacionar com o objeto, o instrumento é capaz de otimizar essa relação.

Quando a criança está na escola e tem a ajuda de outros colegas e de professores para alcançar novos conhecimentos, isto permitirá a ressignificação dos conhecimentos que está adquirindo. Os signos são chamados por Vygotsky de “instrumentos psicológicos”, diferentes dos instrumentos - que são elementos externos ao indivíduo - os signos são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo. Para exemplificar, quando fazemos uma lista de compras, ou utilizamos um mapa para encontrar algum local, ou quando damos um nó no lenço para não esquecer de algo. Essas situações são exemplos de mediações que utilizamos para melhorar nossa possibilidade de armazenamento de informações. Diferente dos instrumentos, que utilizamos para contatar ou otimizar o contato com algo externo, os signos nos permiti otimizar a situação com algo interno (como a memória).

A palavra é um signo, por ser algo que remete necessariamente ao significado de algo. Quando ouvimos ou dizemos uma palavra, ela nos remete a memória de um lugar ou um objeto. Já a linguagem é um instrumento, pois é através dela que o homem é capaz de se comunicar com o Outro, ela é o instrumento que permite que aconteça uma interação social. Vygotsky (1984/2011) esclarece:

A diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que elas orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade... O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da

atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo. (VYGOTSKY 1984/2011, p.55)

A mediação é o processo de intervenção em uma relação, ou seja, a relação entre sujeito e objeto deixa de ser direta e passa ser uma relação mediada por um instrumento. Sendo assim, as atividades deixam de ser um processo de estímulo-resposta, e passam a ser um ato complexo. Essa complexidade se dá por causa da introdução de elementos mediadores em uma interação entre sujeito e objeto, antes direta.

Agora que esclarecida a diferença entre instrumento e signo, vamos conhecer outros aspectos da mediação. Para Vygotsky, os processos de mediação sofrem transformações ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Uma vez que a mediação contribui para a construção de funções psicológicas mais sofisticadas e essas funções ainda não estão presentes nas crianças pequenas, a mediação transforma o desenvolvimento do indivíduo.

Vygotsky (1984/2011, p.36) a “*internalização é a reconstrução interna de uma operação externa*”, ou seja, ao longo do processo de desenvolvimento o indivíduo deixa de necessitar das marcas externas e passa a utilizar os signos internos – sendo assim, as representações mentais passam a substituir os objetos do mundo real.

Quando falamos de uma criança pequena, podemos dizer que, inicialmente, tem todas suas ações movimentadas a partir de objetos concretos, ao decorrer do seu desenvolvimento, suas ações passam a acontecer em torno dos signos (objetos não concretos). Um grande exemplo para essa situação é o gesto de apontar:

Inicialmente, esse gesto não é nada mais do que uma tentativa sem sucesso de pegar alguma coisa, um movimento dirigido para um certo objeto, que desencadeia a atividade de aproximação... Neste estágio inicial o apontar é representado pelo movimento da criança, movimento este que faz parecer que a criança está apontando um objeto – nada mais que isso. (VYGOTSKY 1984/2011, p.57)

Então destaca:

Quando mãe vem em ajuda da criança e nota que o seu movimento indica alguma coisa, a situação muda fundamentalmente. O apontar torna-se um gesto para os outros. A tentativa malsucedida da criança engendra uma reação, não do objeto que ela procura, mas de uma outra pessoa. Consequentemente, o significado primário daquele movimento malsucedido de pegar é estabelecido por outros. (VYGOTSKY 1984/2011, p.57)

Para concluir essa ideia, vemos que o primeiro gesto da criança que antes não passava de um ato de apontar, com a ressignificação do outro, o ato cria um sentido. O movimento que antes era orientado pelo objeto, passou ser um movimento dirigido para uma pessoa, estabelecendo, assim, uma relação. “O movimento de pegar, transforma-se no ato de apontar” Vygotsky (1984/ 2011, p.57).

É importante entender que a internalização não se trata da cópia dos elementos externos para o interior da consciência. Essa internalização é uma reorganização das operações psicológicas, ou seja, quando recebemos alguma influência de uma cultura externa, processamos esse conteúdo interiormente e somos capazes de utilizá-los mais tarde exteriormente na cultura em que vivemos, contribuindo, assim para a produção de uma nova cultura.

Vygotsky afirma que todas as funções psicológicas superiores são relações sociais internalizadas. Apresenta a ideia de que “o processo de internalização consiste numa série de transformações.” (Vygotsky 1984/2011, p.57). A primeira é a operação que inicialmente representa uma atividade externa, quando reconstruída passa a ocorrer internamente; a segunda trata-se de um processo interpessoal que se transforma em um processo intrapessoal:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). (VYGOTSKY 1984/2011 ,p.58)

A terceira transformação é de um processo interpessoal num processo intrapessoal resultante de uma série de eventos que ocorrem ao longo do desenvolvimento da criança.

O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente... Sua transferência para dentro está ligada a mudanças nas leis que governam sua atividade; elas são incorporadas em um novo sistema com suas próprias leis. (VYGOTSKY 1984/2011, p.58)

A internalização é mais uma das diferenças entre o homem e os outros animais. Quando falamos dos signos instrumentos e apontamos que os animais também são capazes de criá-los, mas não são capazes de guardá-los para situações futuras, estamos em outras palavras, dizendo que apesar de os animais serem capazes de produzir instrumentos, esses não são capazes de internaliza-los, sendo essa a grande diferente entre o homem e os animais.

A mediação tem papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. É ela quem caracteriza a relação do homem com o mundo e com o Outro. Assim como as funções psicológicas superiores, que são especificamente humanas, são possíveis apenas pelas situações que a mediação possibilita ao homem.

Os instrumentos e os signos são elementos inseparáveis da ideia de mediação, lembrando que são os instrumentos aqueles capazes de regular as ações sobre os objetos e o signo que é sensível, pois é uma representação de algo, e inteligível por trazer, além do sinal, um conhecimento.

## **CAPÍTULO 4:**

### **A PRODUÇÃO DOS DADOS**

Considerando o objetivo da pesquisa que foi o de realizar uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por Vygotsky. Para satisfazer aos objetivos propostos, foi feita uma busca em oito obras do referido autor acerca desse conceito, arroladas a seguir:

- A formação social da mente;
- A construção do pensamento e da linguagem;
- Obras Escogidas I;
- Obras Escogidas II;
- Obras Escogidas III;
- Obras Escogidas IV;
- Fundamentos de Defectologia;
- El instrumento y el signo en el desarrollo del niño.

Durante a leitura dessas obras toda vez que a palavra *MEDIAÇÃO* foi encontrada ela foi transferida para uma planilha, que continha: autor, título da obra, ano de publicação, fonte de informação completa e excerto da referência realizada pelo autor acerca do conceito de mediação.

Nessa planilha (Anexo 1) estão apresentados 136 excertos em que a palavra *MEDIAÇÃO* foi encontrada, acompanhada das devidas referências. Nesse primeiro momento, essa planilha buscou apenas organizar os dados e não os classifica de nenhuma forma, apenas os organiza em formas de recortes das obras possibilitando uma consulta prática para o próximo passo.

Após essa primeira organização, foi construída uma tabela (Anexo 2) que classifica os excertos em categorias. Essas categorias foram criadas como resultado de uma leitura mais atenta aos excertos selecionados. Nessa leitura, foi identificado o tema tratado pelo autor e

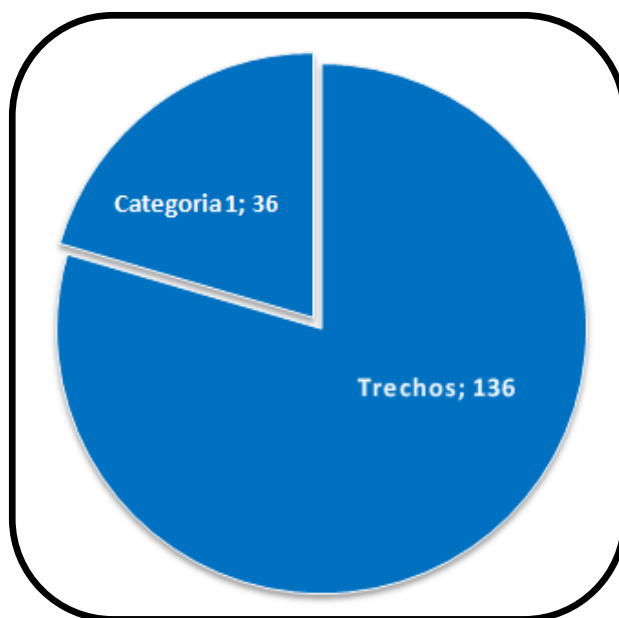
esse tema foi utilizado como base para a construção da categoria. Ao todo foram criadas dez categorias abrangendo os temas apresentados nos 136 excertos.

A terceira etapa dessa análise foi a transformação da tabela das classificações em gráficos. Foram criados dois grupos de gráficos. O primeiro apresenta a quantidades de excertos pertencentes às categorias (ex: categoria 1; 36 = 36 excertos pertencentes à categoria 1 comparadas com o total de excertos (136), para termos uma idéia da dimensão do tema abordado por Vygotsky dentro de todos os dados analisados. O segundo grupo dos gráficos traz a mesma idéia de proporção (categoria/total), porém com o recorte de cada obra, ou seja, os gráficos estão nomeados por cada obra analisada e, nele, constam as categorias que essa obra apresentou: 1) Pensamento e linguagem como processo de mediação; 2) Comportamento mediado; 3) Instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada; 4) Memória mediada; 5) Atenção mediada 6) Mediação através de funções psicológicas; 7) Mediação como ação compensatória e 8) Ambiente como agente mediador, 9. Relações sociais como agente mediador e 10. Mediação em diferentes idades.

Seguem, então, os gráficos do primeiro grupo:

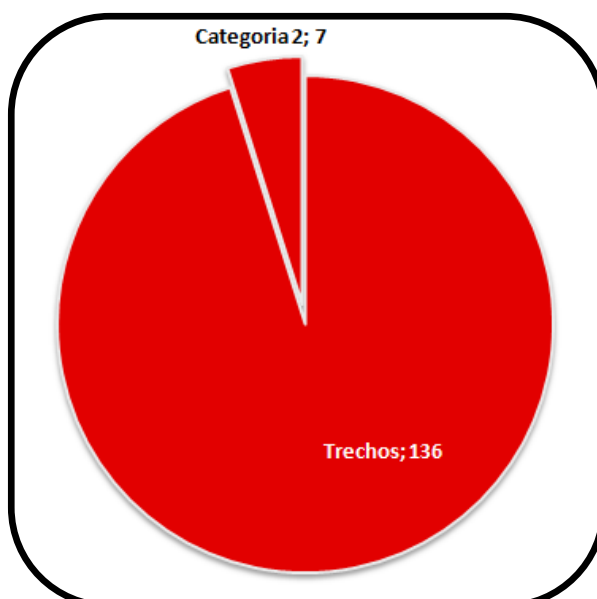
1. Pensamento e linguagem como processo de mediação:

Nessa categoria estão os excertos que apresentam o termo “*mediação*” acompanhado de explicações sobre o processo de desenvolvimento do pensamento e da linguagem.



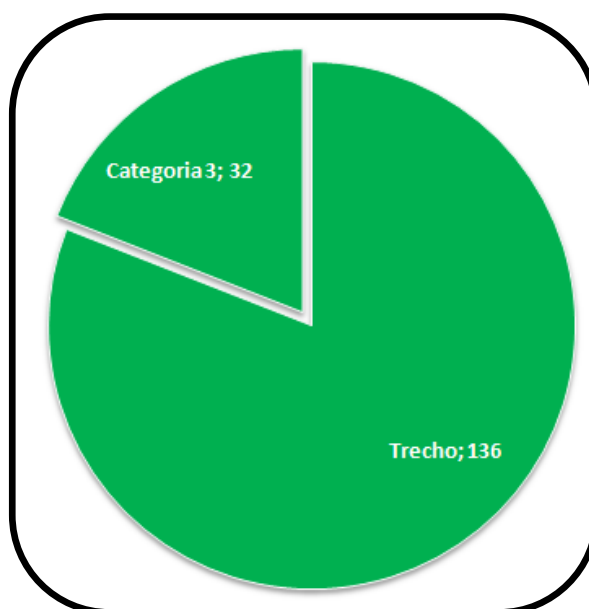
2. Comportamento mediado:

Nessa categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de um comportamento mediado.



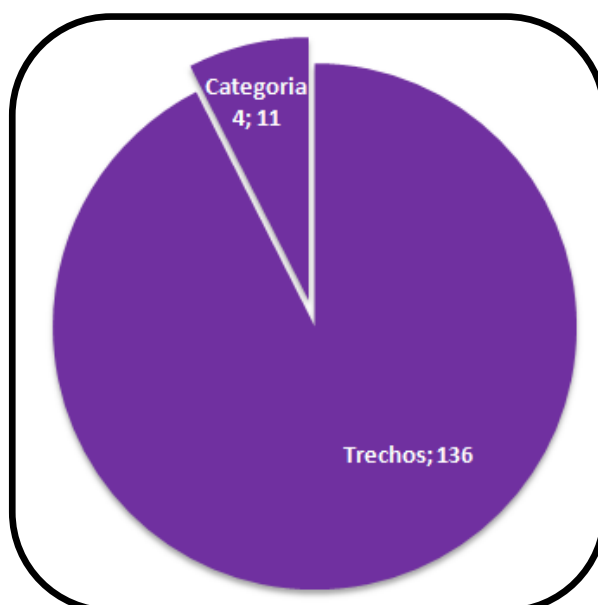
3. Instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada:

Nessa categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de signo, significado e/ou instrumento.



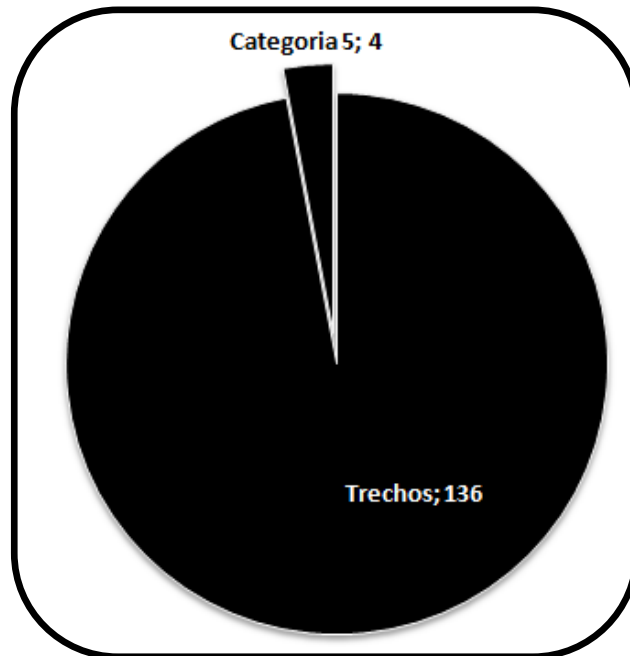
4. Memória mediada:

Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhadas da ideia de memória mediada.



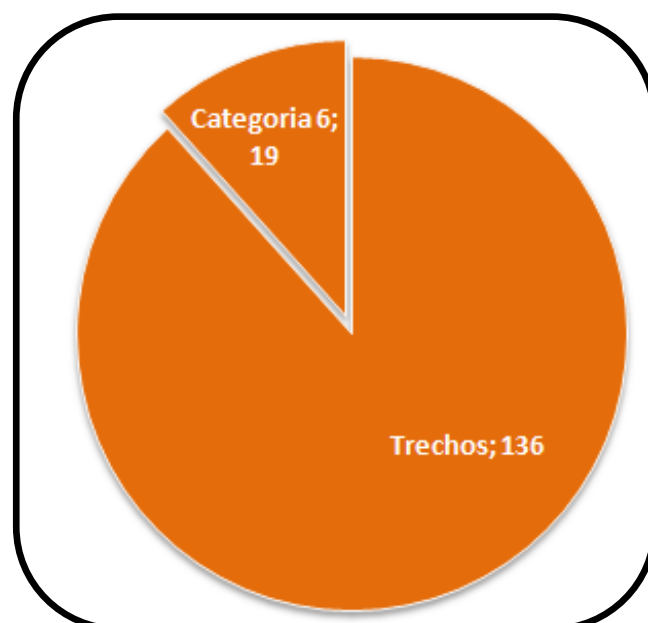
5. Atenção mediada:

Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de atenção mediada.

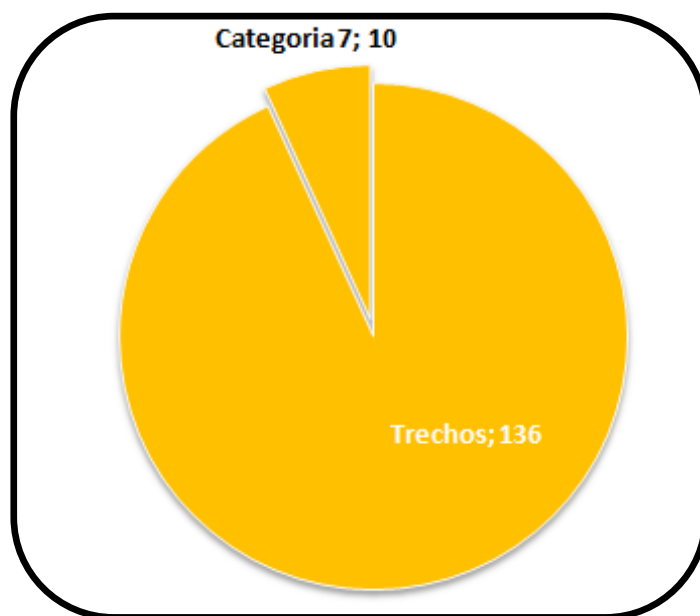


6. Mediação através de funções psicológicas:

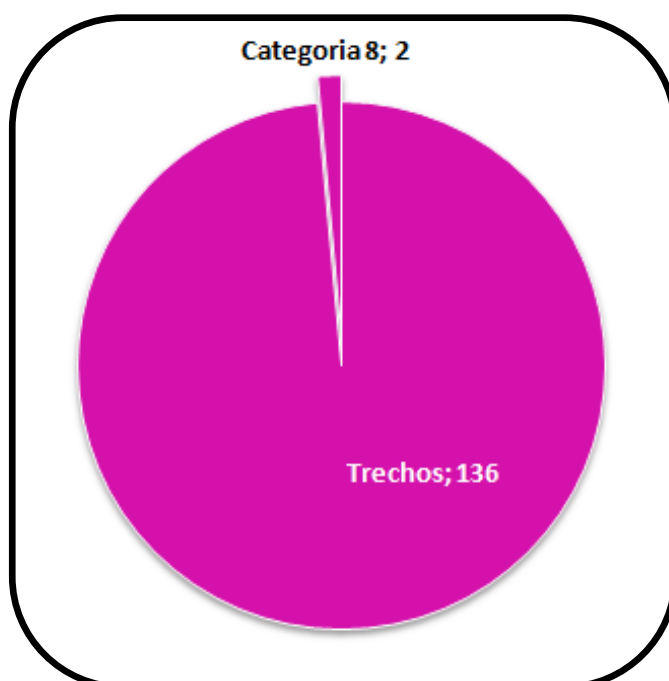
Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das explicações das funções psicológicas.



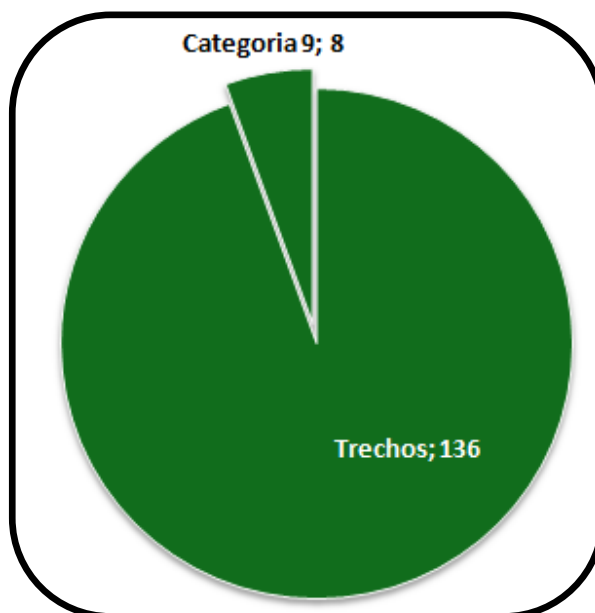
7. Mediação como ação compensatória: Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhado das ideias de ação compensatória.



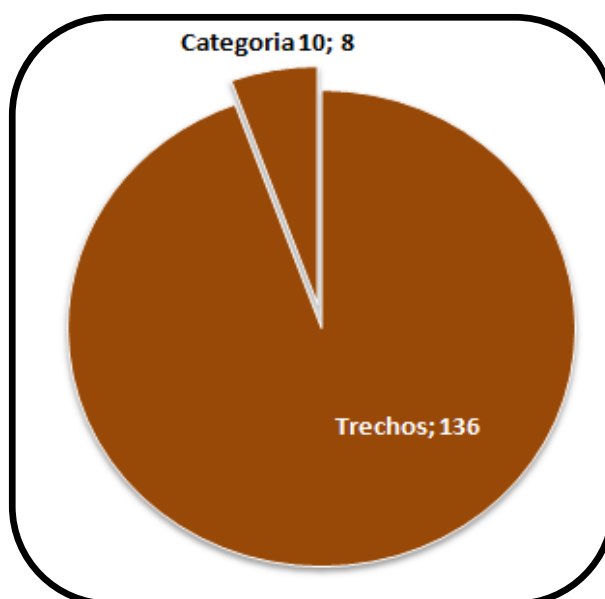
8. Ambiente como agente mediador: Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhadas da ideias de ambiente como agente mediador.



9. Relações sociais como agente mediador: Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de relações sociais como agente mediador.

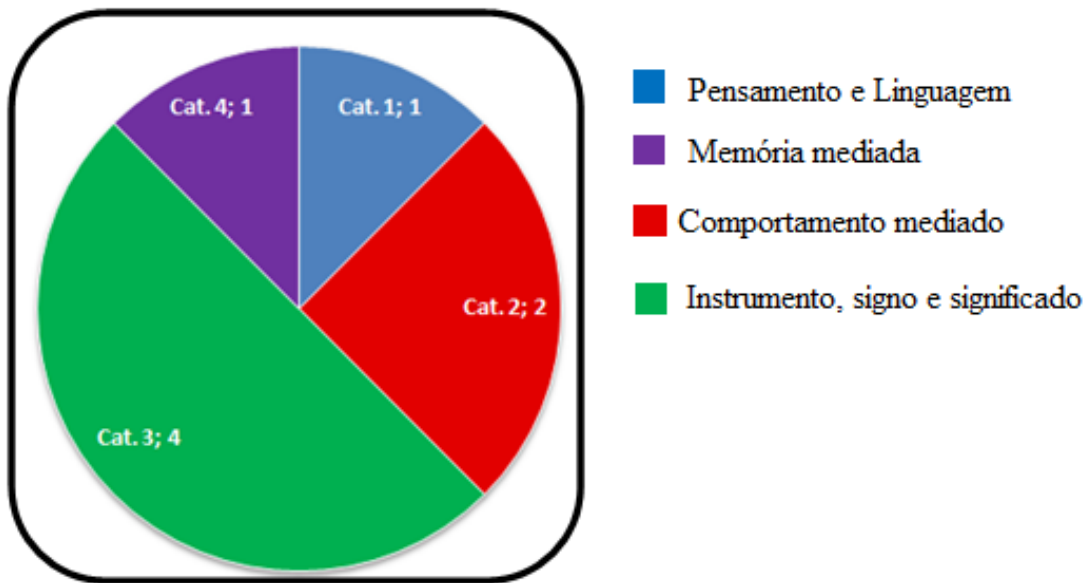


10. Mediação em diferentes idades: Nesta categoria estão os excertos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de mediação para diferentes idades. Nesta categoria estão os trechos que apresentam a palavra “*mediação*” acompanhada das ideias de mediação para diferentes idades.

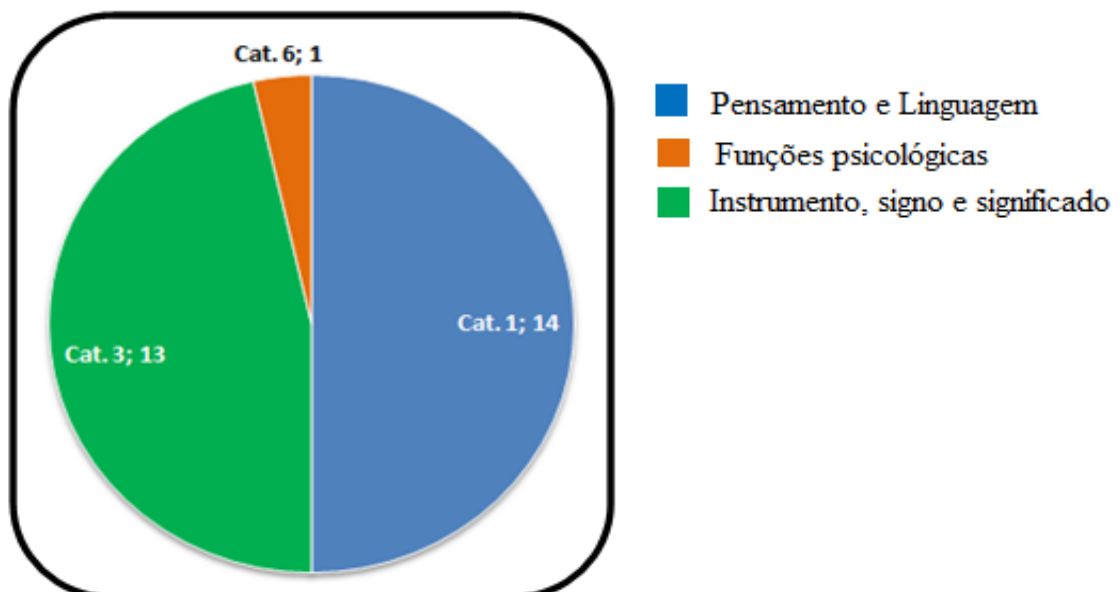


O segundo grupo de gráficos apresenta as categorias dentro de cada obra, o formato da informação está em **Cat.X; x** – sendo que o primeiro X se refere ao número da categoria, e o segundo ao número de excertos. Ao somarmos todos os excertos categorizados temos a quantidade total de excertos encontrados na obra:

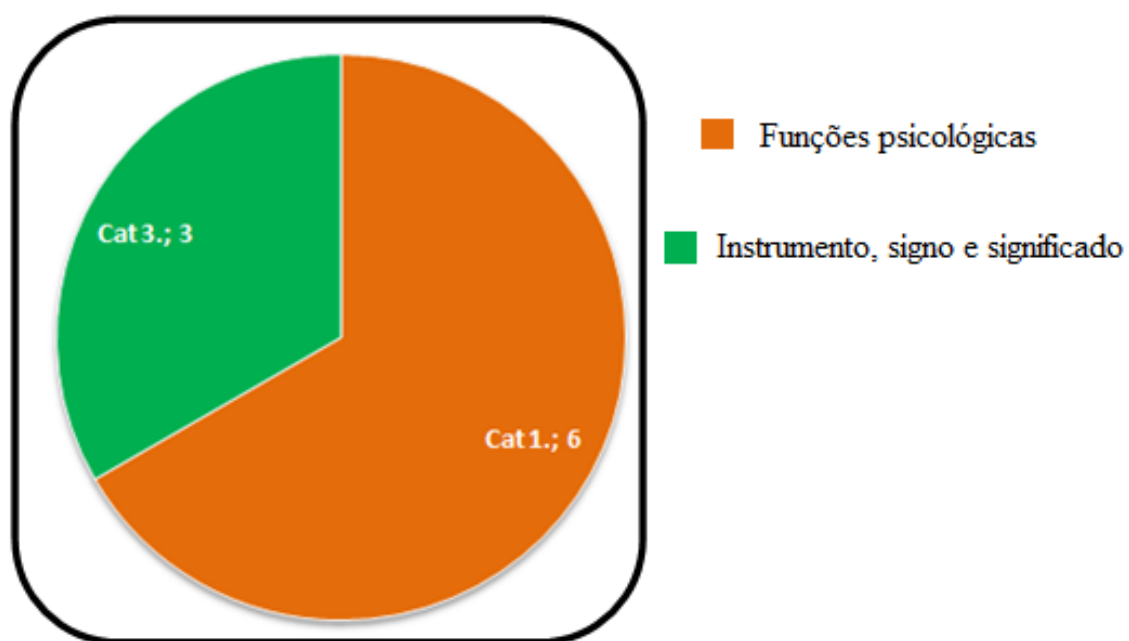
1. A formação social da mente:



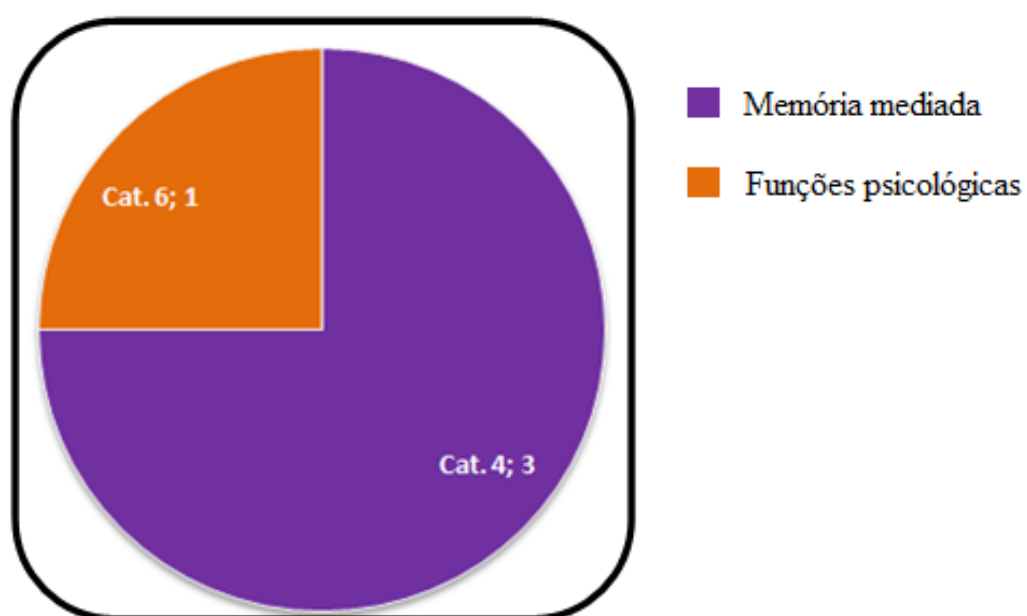
2. A construção do pensamento e da linguagem:



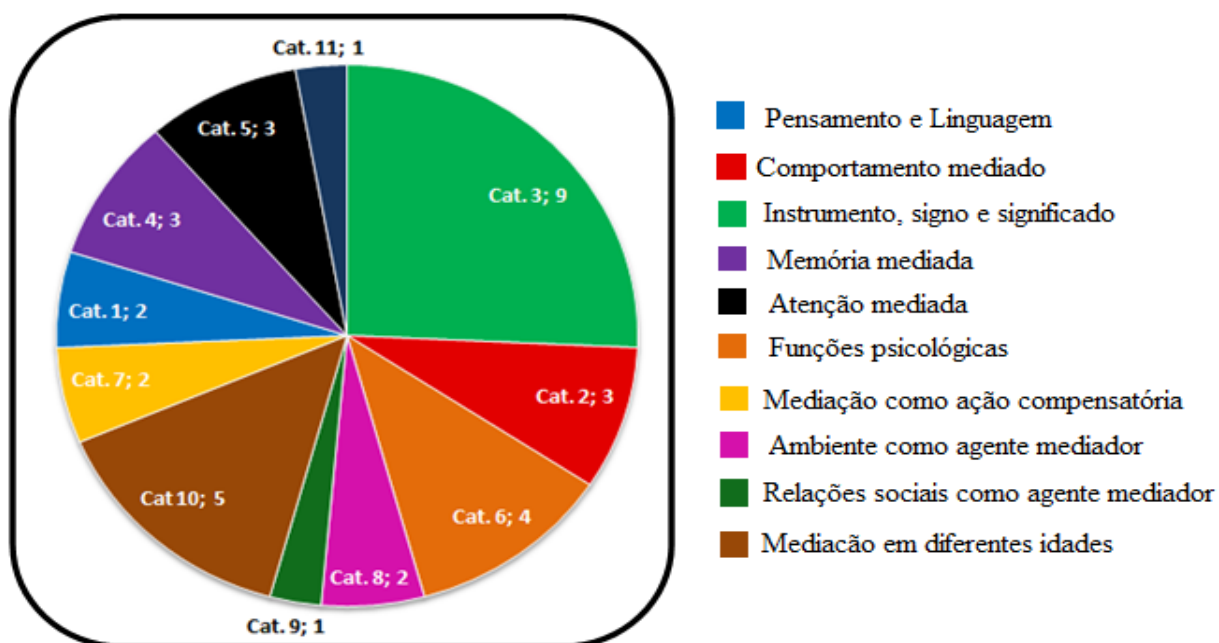
### 3. Obras Escogidas I



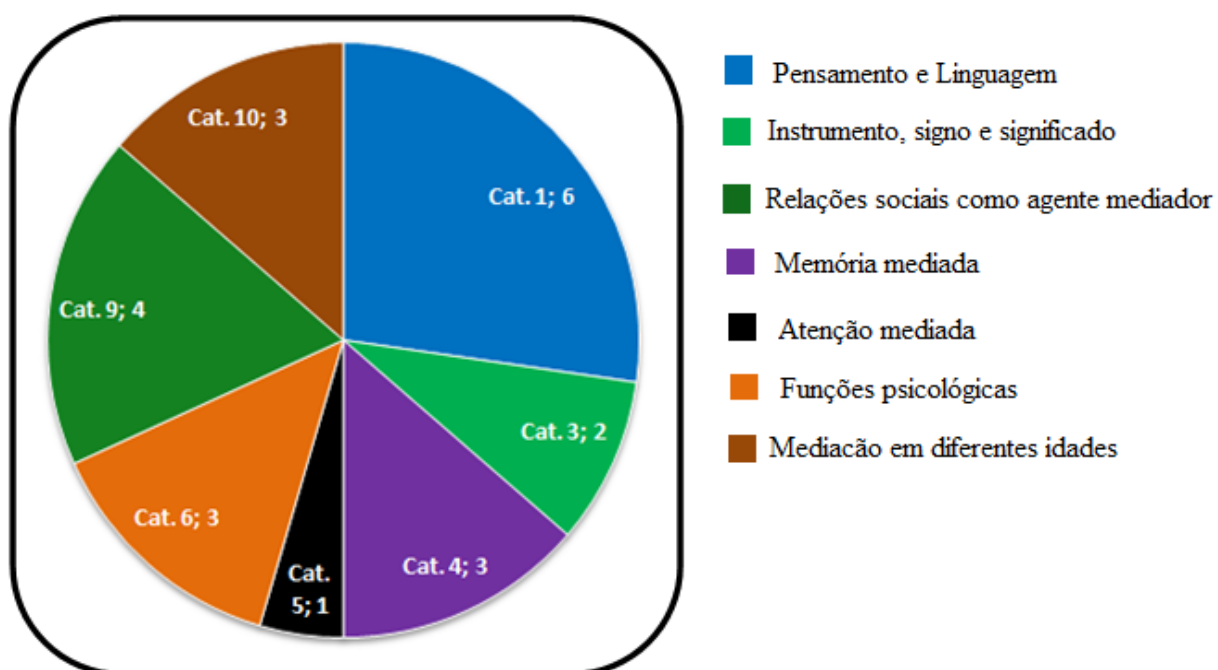
### 4. Obras Escogidas II



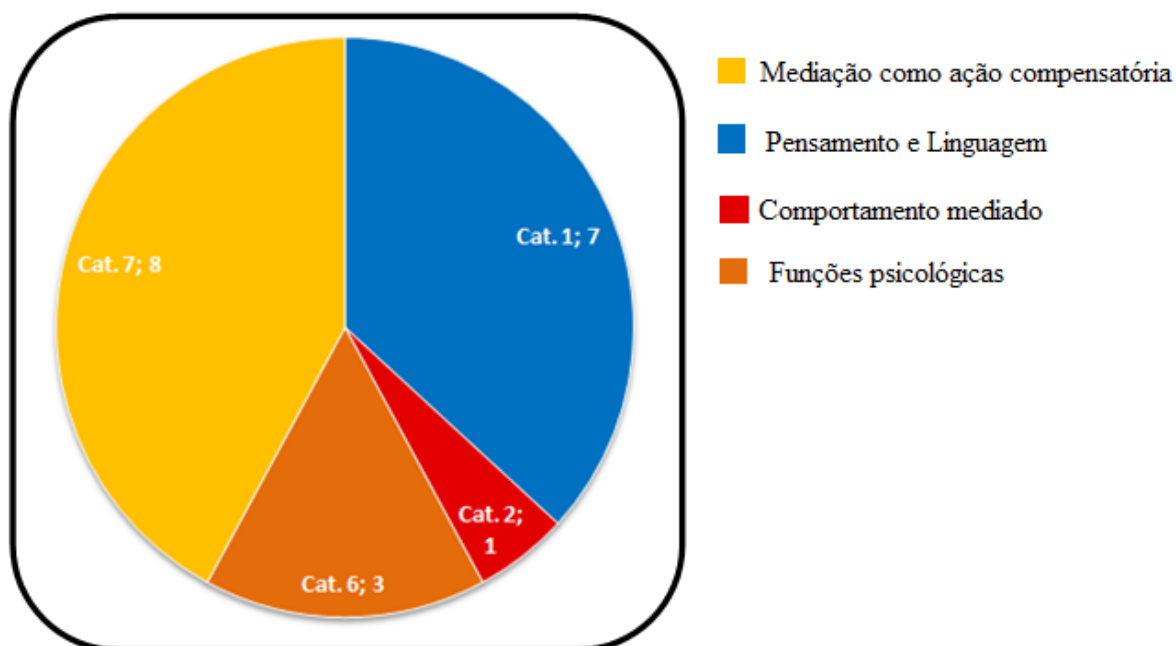
## 5. Obras Esogidas III



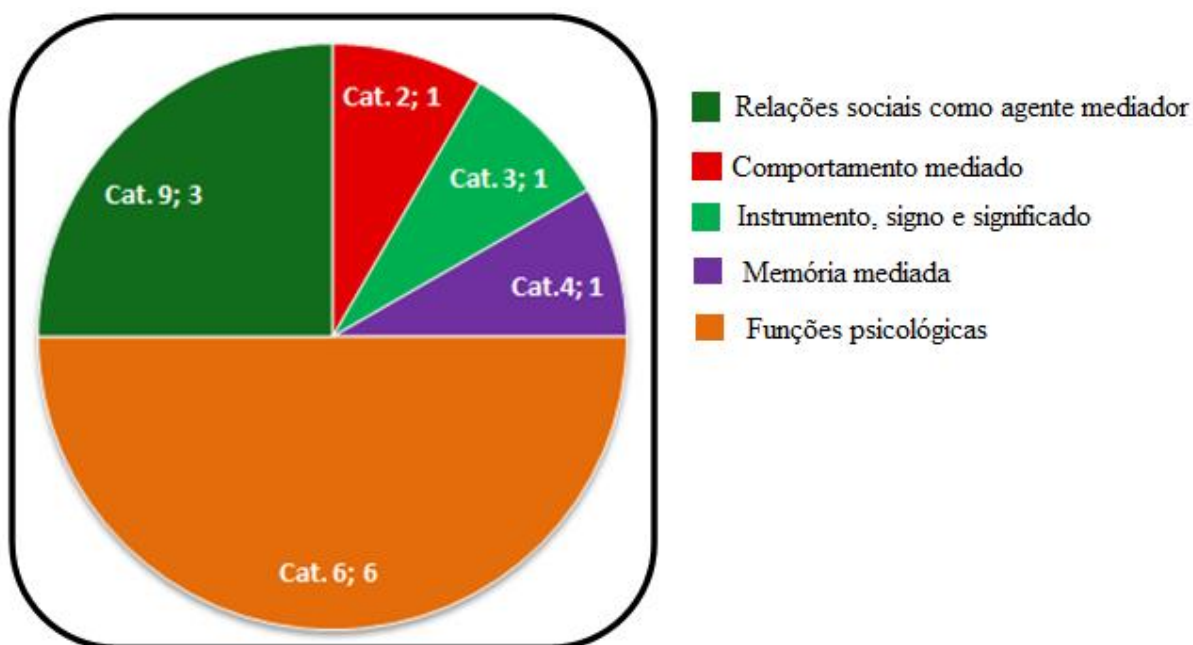
## 6. Obras Escogidas IV



## 7. Fundamentos de Defectologia



## 8. El instrumento y el signo en el desarrollo del niño



É possível produzir diversas informações dos dados apresentados. Em primeiro lugar, acho importante destacar que dentre as oito obras analisadas e os 136 excertos localizados, os

dez temas foram capazes de abranger as ideias de todos, não resultando nenhuma categoria sem identificação..

Na análise do primeiro grupo de gráficos que apresenta as categorias comparadas com o número geral de excertos, vemos que a ideia de *pensamento e linguagem como um processo de mediação* (categoria 1) é a categoria que mais agrupa excertos (cerca de 26%). O fato de ela estar presente em seis das oito obras analisadas e representar um pouco mais de um quarto dentre todos os excertos, nos mostra que a importância do pensamento e da linguagem para Vygotsky.

Com essa informação, é possível concluir que ao falar de mediação em Vygotsky, os conceitos de pensamento e de linguagem estão sempre presentes no processo de mediação. Como já foi referido quando discutimos sobre a ideia de linguagem para Vygotsky mostramos que a linguagem é considerada um instrumento de suma importância no desenvolvimento da criança. É baseado nessa ideia que concluo que os dados da categoria 1 representam uma realidade importante do trabalho de Vygotsky, o pensamento e a linguagem como ideia fundamental de seu trabalho.

Não muito diferente temos a ideia de *instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada* (categoria 3) que conta com 32 excertos representando aproximadamente 24% do total. Esse é um resultado esperado, se entendermos que a categoria 1 tem ligação direta com os itens da categoria 3. Uma vez que Vygotsky considera a linguagem como um instrumento essencial para o desenvolvimento da criança, e esse desenvolvimento acontece a partir do significado que é dado à palavra.

Ao longo desse trabalho foi possível perceber que falar de mediação é também falar de instrumento, signo e significado. Sendo a mediação o processo que possibilita a relação do

homem com o mundo, o instrumento o signo e o significado, assim como a linguagem e o pensamento, não poderiam ficar fora desse destaque.

A categoria 2 – *comportamento mediado* - aparece em quatro das oito obras analisadas. Apesar de aparecer em um pequeno número (7 vezes), os excertos aparecem mesmo que apenas uma vez, em metade das obras analisadas. É Oliveira (1994) quem traz as ideias de Vygotsky ao dizer:

no processo de desenvolvimento, a criança começa usando as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente usaram em relação a ela. Isto ocorre porque, desde os primeiros dias de vida, as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, refratadas através de seu ambiente humano, que a auxilia a atender seus objetivos. (OLIVEIRA, 1994, P.43)

Podemos entender com isso, que o comportamento mediado faz parte integral do desenvolvimento da criança. Oliveira (1994) expõe a compreensão interessante de Vygotsky ao destacar que o comportamento da criança durante o dia a dia costuma ser o oposto do que ela apresenta quando está envolvida em uma brincadeira, isso porque, na brincadeira a criança age independente daquilo que vê, porque está envolvida no mundo da imaginação. No dia a dia, o comportamento da criança costuma ser regrado e seus atos passam a ser pela representação. Ao entendermos essa importância que Vygotsky atribui ao comportamento da criança, podemos entender que encontrar essa ideia mesmo que rapidamente em suas obras é compatível com a importância que esse conceito tem nas suas produções.

A categoria 3 – *Instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada* - também está (assim como a categoria 1) presente em seis das oito obras analisadas, dado esse que também demonstra a importância desses conceitos para Vygotsky. A obra de número três (Obras Escogidas I) teve nove excertos localizados, sendo que seis estão classificados na categoria 1 e três classificados na categoria 3. Com esses dados, podemos dizer que Vygotsky ao falar de mediação na obra 3 tem como foco a ideia de pensamento e

linguagem e instrumento, signo e significado. Essa afirmação é representada no gráfico 3 do segundo grupo de gráficos.

A categoria 4 – *Memória mediada* – conta com 11 excertos e está presente em cinco das oito obras, o que representa cerca de 8% dos excertos totais. As Obras Escogidas II contam com 3 dos 4 excertos selecionados. Nessa obra encontramos uma famosa produção de Vygotsky “Pensamiento y Lenguaje” Essa informação pode nos fazer entender porque entre todas as outras, essa obra é a que conta com maior porcentagem (75%) de excertos sobre memória mediada. No final desse livro, encontramos as *Conferências sobre Psicologia* apresentadas por Vygotsky no Instituto Pedagógico de Leningrado, em 1932. Nessas palestras encontramos ideias de Vygotsky sobre percepção, memória, vontade e etc. Com isso, é possível entender o porquê essa obra apresenta a maior porcentagem de excertos sobre memória mediada.

A categoria 5 – *Atenção mediada* – está presente em duas obras, *Obras Escogidas III* e *Obras Escogidas IV*. As *Obras Escogidas III* é a obra analisada que mais apresenta categorias: são 35 excertos que contemplam as dez categorias criadas. Acredito que essa obra contém esse grande número de excertos e contempla todas as categorias por conter a famosa produção de Vygotsky “História do desenvolvimento das funções mentais superiores”. Os primeiros capítulos dessa obra apresentam os problemas gerais de desenvolvimento das funções mentais, nos capítulos seguintes são especificadas conclusões teóricas gerais baseadas nos dados sobre desenvolvimento de diversos processos mentais (atenção, memória, pensamento, desenvolvimento da linguagem e etc.). Ao percebermos as diferentes abordagens que essa obra traz, podemos entender o porquê todas as categorias estão inclusas. Na segunda parte do livro, temos as conclusões teóricas sobre memória (categoria 4), pensamento (categoria 1), linguagem (categoria 3), atenção (categoria 5) – sendo esses temas fazer parte da nossa categorização. Além disso, os primeiros capítulos trazem os problemas do

desenvolvimento das funções mentais superiores (categoria 6). Essa caracterização das *Obras Escogidas III* nos permite compreender porque ela contempla 3 dos 4 excertos sobre atenção mediada (categoria 5) e também é a única obra que abrange a categoria 8 – *ambiente como agente mediador* – que a categoria que apresenta o menor número de excertos, apenas dois.

A categoria 6 – *Mediação através de funções psicológicas* – está presente em seis das oito obras analisadas. Essa categoria conta com 19 excertos, representando aproximadamente 14% dos excertos totais. A obra “*El instrumento y el signo en el desarrollo del niño*” tem 50% dos 12 excertos contemplados por essa categoria. Essa informação pode nos dizer que essa obra tem como foco a análise da Psicologia Infantil trabalhando com a ideia dos processos psicológicos superiores. Essa obra contempla uma síntese do pensamento de Vygotsky sobre a mediação e as funções mentais superiores, justificando então o motivo por 50% dos seus excertos pertencerem a categoria 6.

Na Categoria 7 – *Mediação como ação compensatória* - a obra – Fundamentos de Defectologia teve sua primeira versão (em russo) escrita em 1983 e em espanhol em 1997. Dentro dos dados encontrados, as publicações que compõem essa obra datam de 1924. É por volta desse ano que Vygotsky começa sua produção intensa sobre a análise dos “defeitos” (defectos). A categoria de número 7 (mediação como ação compensatória) é contemplada nessa obra mais vezes do que em qualquer outra. São 19 excertos sendo que oito estão classificados na categoria 7. É possível entender esses números ao destacarmos que a obra *Fundamentos de Defectologia* tem como foco a análise da deficiência, dos “defectos”. Apesar de apresentar outros excertos que abordam outros temas, como por exemplo, *mediação através de funções psicológicas* (3), *comportamento mediado* (1) e *pensamento e linguagem como processo de mediação* (7), apresenta a categoria sete como categoria com mais excertos selecionados dentro seus 19 excertos totais, demonstrando com isso que seu tema principal é a abordagem dos defeitos na vida da criança.

A Categoria 9- *Relações sociais como agente mediador* – aparece em 3 obras: *Obras Escogidas III*, *Obras Escogidas IV* e *El instrumento y el signo en el desarrollo del niño*. Em duas dessas obras a categoria tem uma presença mais significativa, nas *Obras Escogidas IV*, os excertos classificados na categoria 9 representam 18% e na obra *El instrumento y el signo en el desarrollo del niño* a categoria representa 25%. Ao analisarmos as *Obras Escogidas IV* percebemos que sua abordagem tem como foco o desenvolvimento na fase da adolescência, podemos entender que com isso, as relações sociais que o adolescente vive é um fator que deve ser considerado quando falamos de seu desenvolvimento. A obra *El instrumento y el signo en el desarrollo del niño* como já foi referido, contempla a análise dos processos psíquicos superiores e a ideia de mediação de Vygotsky, com isso, podemos também entender que ao falarmos especificamente de mediação e desenvolvimento da criança, falamos também das relações sociais. Lembrando das informações apresentadas na primeira parte deste trabalho, que para Vygotsky, a formação do homem é social.

A Categoria 10 – *Mediação em diferentes idades* – está presente em duas obras: *Obras Escogidas III* e *Obras Escogidas IV*. Ao falarmos das *Obras Escogidas III*, podemos lembrar que é a obra que mais apresenta excertos e por isso, aborda todas as categorias criadas. Ao falarmos das *Obras Escogidas IV* devemos lembrar que essa obra tem como foco o desenvolvimento na adolescência, nos permitindo compreender porque contempla essa categoria.

Diante desses dados podemos entender o conceito de mediação encontrado em todas as obras, uma vez que exploramos aqui as categorias e falamos um pouco de cada obra que as contempla.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir esse trabalho foi muito além do que cumprir um requisito do meu curso de graduação. Construir esse trabalho me permitiu compreender de forma enriquecedora a Teoria Histórico-Cultural que apesar da importância inestimável na área da educação, tive contato de forma não satisfatória no meu trajeto.

Com esse trabalho aprendi um novo olhar, aprendi conceitos que hoje norteiam minha visão dentro da educação. Mais que isso, como resultado das minhas leituras para construir esse trabalho, pude adquirir um conhecimento que me influenciou de forma imediata e também a longo prazo. Um contato com novos conhecimentos que me despertaram interesse em conhecer ainda mais.

Sobre o objetivo desse trabalho que foi fazer uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por Vygotsky. Entendo que foi cumprido. Dentro de oito das principais obras de Vygotsky encontrei o que foi apresentado sobre mediação, classifiquei, e apresentei da forma que entendi ser a mais clara para mim. Sei que podem existir outras maneiras de apresentar este trabalho, porém essa apresentação foi uma escolha minha, escolha que vai de acordo com as formas que ao longo da minha graduação e as experiências que nela vivi, aprendi a trabalhar.

Houve uma preocupação em utilizar diversas fontes de informação, para garantir um texto esclarecedor com informações completas e seguras. Além disso, as leituras foram feitas de forma cuidadosa assim como a análise de dados. Com isso, os resultados desse trabalho são reflexo de um processo cuidadoso e de qualidade.

Este trabalho também apresenta limitações. A Teoria Histórico-Cultural apresenta conceitos complexos que precisaram de um auto estudo para serem compreendidos. Apesar de ter conhecido nomes importantes da Psicologia da Educação durante a minha graduação, as

disciplinas destinadas a esse tema são poucas e com pouco tempo para tantas informações. Acredito que os principais conceitos apresentados por Vygotsky nesse trabalho poderiam ser melhor discutidos. Além disso, essa análise de dados pode ser feita futuramente com outras obras do autor, que ainda não foram analisadas.

Penso que esse trabalho pode contribuir muito para o trabalho do professor, principalmente para aqueles que estão em processo de formação. Conhecer a Teoria Histórico-Cultural com mais clareza e entender um pouco mais sobre o trabalho de Vygotsky é um caminho importante para aqueles que trabalham lado a lado com o desenvolvimento da criança. Além do trabalho do professor, não tenho dúvidas que a academia ganha contribuições com esse trabalho, uma vez que apresenta o “estado da arte” de obras que são referência na área da Psicologia da educação.

Por fim, construir esse trabalho me trouxe diferentes saberes que permitiram enriquecer minha formação. Tive a possibilidade de explorar um tema que no início da minha graduação não me pareceu interessante e hoje posso dizer que sou apaixonada e sem dúvidas levarei os aprendizados aqui internalizados para as próximas etapas da minha vida.

## **ANEXO 1**

**1- Autor:** Lev Semenovich Vygotski

**Título:** A Formação Social da Mente

**Ano de publicação:** 2007

**Fonte de informação:** VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Martins Fontes, São Paulo, 7ª edição, 2007.

**Natureza do estudo:**

**Objetivo(s):** “A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção “natural” é suplantado por um processo complexo de mediação; a fala como tal toma-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança.” (p. 23)

**Palavra(s) chave(s):** não apresenta.

**Definição/Conceituação de Mediação:** não apresenta.

**Principais autores referenciados (nacionais e internacionais):** não apresenta.

**Procedimentos:** não apresenta.

|                           |
|---------------------------|
| <b>Formação social</b>    |
| Categoria 1               |
| Trecho 1: A criança       |
| Categoria 2               |
| Trecho 2: O estímulo      |
| Trecho 8: As relações de  |
| Categoria 3               |
| Trecho 3: Como já         |
| Trecho 4: Sobre os termos |
| Trecho 5: "Essa análise   |
| Trecho 6: A respeito dos  |
| Categoria 4               |
| Trecho 7: Vemos esse      |

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Obras Escogidas I</b>    |
| Categoria 1                 |
| Trecho 1: Los reflejos no   |
| Trecho 2: Los reflejos no   |
| Trecho 3: "Lo más           |
| Trecho 7: El trabajo de     |
| Trecho 8: El pensamiento se |
| Trecho 9: El hecho central  |
| Categoria 3                 |
| Trecho 4: Uma diferencia    |
| Trecho 5: Es evidente que   |
| Trecho 6: El dominio de un  |

|                           |
|---------------------------|
| <b>Obras Escogidas II</b> |
| Categoria 4               |
| Trecho 1: "El experimento |
| Trecho 2: "No querría     |
| Trecho 3: Outro ejemplo   |
| Categoria 6               |
| Trecho 4: "Goldstein      |

|                            |
|----------------------------|
| <b>Fund. Defectologia</b>  |
| Categoria 1                |
| Trecho 1: "Ella manifiesta |
| Trecho 2: Qué verdad       |
| Trecho 5: No obstante, la  |
| Trecho 7: Hay que          |
| Trecho 9: "El lenguaje     |
| Trecho 14: Pero vale la    |
| Trecho 15: "El niño        |
| Categoria 2                |
| Trecho 4: El perro         |
| Categoria 6                |
| Trecho 16: De esta         |
| Trecho 17: De este modo,   |
| Trecho 19: La tarea del    |
| Categoria 7                |
| Trecho 3: Está totalmente  |
| Trecho 6: Por lo tanto, la |
| Trecho 8: La ceguera e la  |
| Trecho 10: "Por el         |
| Trecho 11: A Petzeld vê la |
| Trecho 12: La tarea        |
| Trecho 13: Mediante la     |
| Trecho 18: Com ayuda de    |

|                                |
|--------------------------------|
| <b>El Instrum. Y El Signo</b>  |
| Categoria 2                    |
| Trecho 1: Mediante el habla    |
| Categoria 9                    |
| Trecho 2: Desde los            |
| Trecho 3: "(...) Al introducir |
| Trecho 4: "El niño se          |
| Categoria 6                    |
| Trecho 8: "(...) Em este caso  |
| Trecho 5: Em el plano de su    |
| vincularse al habla, la        |
| Trecho 9: Las observaciones    |
| Trecho 10: "Este proceso de    |
| Trecho 12: Em nuestros         |
| Categoria 4                    |
| Trecho 11: Como resultado      |
| Categoria 3                    |
| Trecho 6: Objetivo(s): "(...)  |

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Obras Escogidas IV</b>   |
| Categoria 9                 |
| Trecho 1: Otra forma de     |
| Trecho 17: Vemos por tanto, |
| Trecho 18: En las primeras  |
| Trecho 19: "Acabamos de     |
| Categoria 1                 |
| Trecho 2: Los               |
| Trecho 5: Podemos resumir   |
| Trecho 11: "Al igual que el |
| Trecho 12: El lenguaje y la |
| Trecho 14: "El segundo      |
| Trecho 20: En el desarrollo |
| Categoria 4                 |
| Trecho 3: <Paidología de la |
| Trecho 4: Cabe decir en     |
| Trecho 16: El empleo más    |
| Categoria 10                |
| Trecho 6: Hemos dicho ya,   |
| Trecho 8: Esse índice       |
| Trecho 10: No intentaremos  |
| Categoria 5                 |
| Trecho 7: Nuestro           |
| Categoria 3                 |
| Trecho 9: "En la conducta   |
| Trecho 13: Los factores     |
| Categoria 6                 |
| Trecho 15: La primera ley   |
| Trecho 21: Considero que,   |
| Trecho 21: Considero que,   |

| Construção do pensamento   |                            |
|----------------------------|----------------------------|
| <b>Categoria 1</b>         | <b>Categoria 3</b>         |
| Trecho 1: Mas mesmo        | Trecho 7: "Todas as        |
| Trecho 2: Em outra         | Trecho 8: "A primeira fase |
| Trecho 3: Como Watson,     | Trecho 9: As vias de       |
| Trecho 4: "Assim, do ponto | Trecho 10: Quando          |
| Trecho 5: "Poderia parecer | Trecho 11: Para nós, ao    |
| Trecho 6: Por um lado,     | Trecho 12: a criança       |
| Trecho 14: "Como ocorre    | Trecho 17: Ambas as        |
| Trecho 15: Segundo Piaget, | Trecho 18: A primeira      |
| Trecho 19: A palavra       | Trecho 20: O mesmo         |
| Trecho 21: Graças a esse   | Trecho 22: O mesmo         |
| Trecho 25: Começamos por   | Trecho 23: Só nas fases    |
| Trecho 26: Todas as        | Trecho 24: Deste modo,     |
| Trecho 28: O pensamento    | Trecho 27: O pensamento    |
| Trecho 13: Procuramos      | <b>Categoria 6</b>         |
|                            | Trecho 16: "Desse modo, a  |

| CATEGORIAS                                  |
|---------------------------------------------|
| 1 -Pensamento e Linguagem                   |
| 2 - Comportamento mediado                   |
| 3 - instrumento, signo e                    |
| 4 - Memória mediada                         |
| 5- Atenção mediada                          |
| 6- Mediação através de funções psicológicas |
| 7 - Mediação como ação compensatória        |
| 8- Ambiente como agente mediador            |
| 9- Relações sociais como agente mediador    |
| 10- Mediação em diferentes idades           |

| Obras Escogidas III          | Categoria 6                                            | Categoria 1                 |
|------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Categoria 3</b>           | Trecho 9: "Dejando de lado                             | Trecho 29: V. Eliasberg     |
| Trecho 1: Llamamos signos    | Trecho 7: La aplicación de medios auxiliares y el paso | Trecho 31: En otras series  |
| Trecho 2: La invención y el  | Trecho 25: Con el fin de afianzar nuestras             | <b>Categoria 4</b>          |
| Trecho 3: Como ya hemos      | Trecho 26: "Hemos dicho ya que la indicación es, a     | Trecho 32: "Finalmente,     |
| Trecho 4: Hegel atribuía con | Trecho 27: En segundo lugar, se manifiestan en el      | Trecho 33: "Podemos         |
| Trecho 5: El empleo de los   |                                                        | Trecho 34: Para terminar,   |
| Trecho 6: Es preciso         | <b>Categoria 10</b>                                    | <b>Categoria 5</b>          |
| Trecho 15: El niño pasa de   | Trecho 18: Nuestras                                    | Trecho 17: Para seguir la   |
| Trecho 16: En el niño que    | Trecho 19: Para explicar la                            | Trecho 24: Podemos decir,   |
| Trecho 22: También la        | Trecho 20: En el preescolar,                           | Trecho 23: El autor destaca |
| <b>Categoria 2</b>           | Trecho 21: Por muy extraño                             |                             |
| Trecho 10: "Las nuevas       | Trecho 14: En el paso de la                            |                             |
| Trecho 11: hablamos de       | <b>Categoria 7</b>                                     |                             |
| Trecho 13: La tercera tesis  | Trecho 28: Desde el primer                             |                             |
| <b>Categoria 8</b>           | Trecho 30: "Vemos, por lo                              |                             |
| Trecho 8: Debemos decir      |                                                        |                             |
| Trecho 35: Como han          |                                                        |                             |
| <b>Categoria 9</b>           |                                                        |                             |
| Trecho 12: Si volvemos la    |                                                        |                             |
| <b>Categoria 6</b>           |                                                        |                             |

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elaine. **Mediação e aprendizagem docente**. IX congresso nacional de psicologia escolar e educacional. Universidade Mackenzie, São Paulo, 2009.

CARVALHO, Maria A. **A formação do conceito de consciência em Vygotsky e suas contribuições à Psicologia**. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 62 (3), p.13 -22, 2010.

MELLO, Suely. **A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas**. Psicologia USP, São Paulo, 21(4), 727-739, 2010

OLIVEIRA, Zilma. **L. S. Vygotsky: algumas idéias sobre o desenvolvimento e o jogo infantil**. Série Idéias n. 2, São Paulo: FDE, 1994.

PINO, Angel. **As marcas do humano; ás origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S Vigotski**/Angel Pino. 1. ed. São Paulo (Brasil): Cortez, 2005

TOASSA, Gisele. **Conceito de Conciência em Vygotsky**. Instituto de psicologia - USP, São Paulo, 17 (2), 59-83, 2006.

VYGOTSKY,L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. 6.tiragem. São Paulo (Brasil): Martins Fontes. 2011

VYGOTSKY,L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes. 2001

VYGOTSKY, L.S. **Fundamentos de defectologia**. In: VYGOTSKY, L.S. Obras escogidas. Tomo 5 Madri: Visor, 1997.